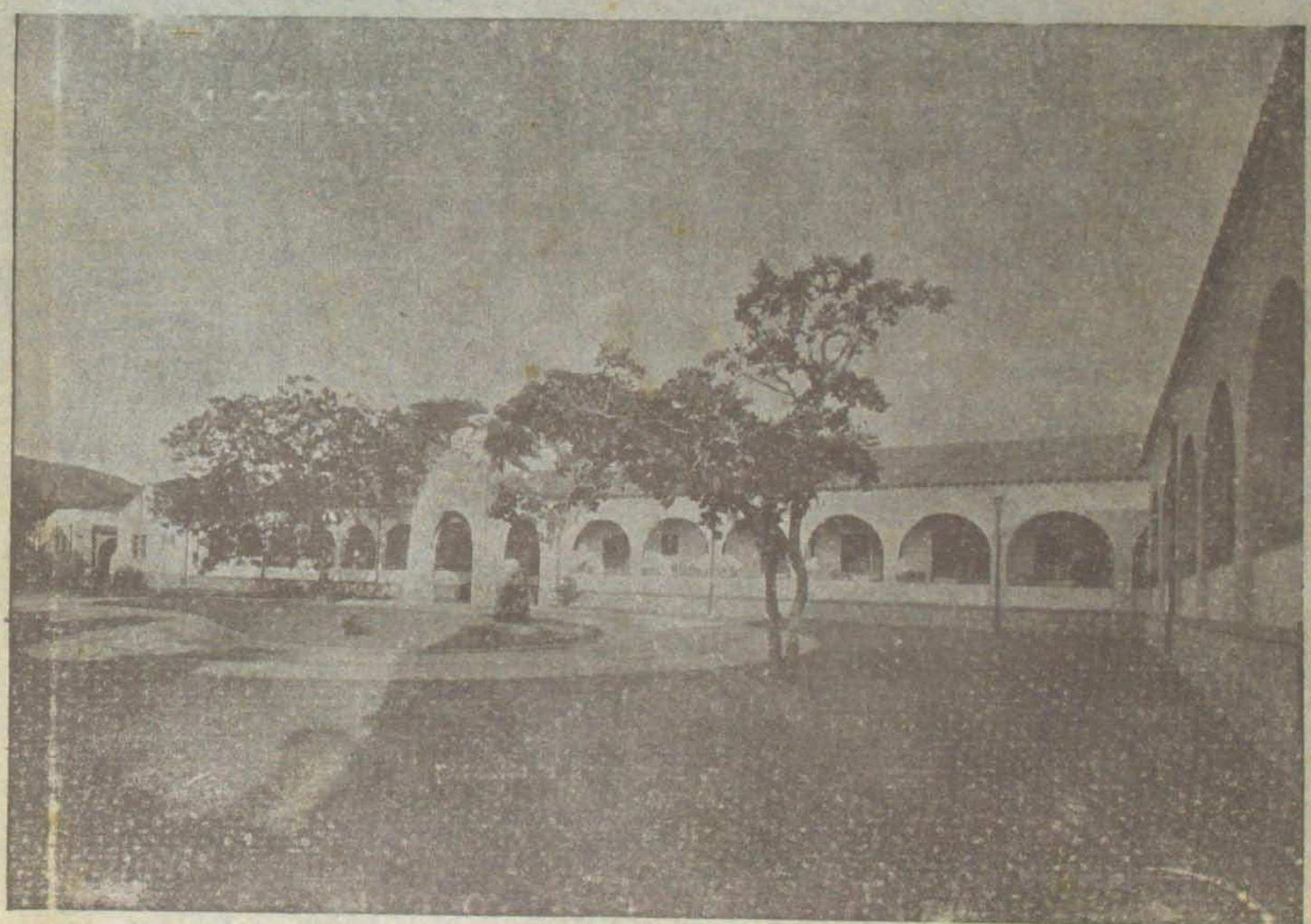
Biblioteca Publica

atualidades



Casa de Saúde São Sebastião

1946 N° 6 - Florianópolis - Junho

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atualidades

-: Publicação Mensal :-

Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação e Gerência:
E. I. KUEHNE

Redatôres e Colaboradores varios

- o x o -

Assinaturas:

Anual Cr$ 12 oo
Número avulso Cr$ 1,oo

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilisando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.

NOVAS OPORTUNIDADES AOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Washington (SIH) - A International Training Administration Inc. (Administração de Ensino Internacional), informou que atualmente tem distribuido em suas fábricas, laboratórios ou centros de estudos dos Estados Unidos, um total de 1369 jovens estrangeiros, que tomam conhecimento dos adiantamentos e métodos industriais e técnicos norte-americanos. Do total citado, 970 estudantes são chineses e 399 são latino-americanos.

A A. E. I., que é uma organização não comercial, financiada por particulares, com o objetivo de difundir em outros paises os adiantamentos técnicos e industriais dos Estados Unidos, acrescenta em sua informação que espera poder aumentar, no ano em curso, o número de estudantes estrangeiros, à medida que forem aderindo ao plano da referida A. E. I. outras empresas industriais norte-americanas.

O plano que a entidade em questão vem desenvolvendo desde meados de 1944, sob a direção de seu presidente, sr. Elliot S. Hanson, consiste em trazer aos Estados Unidos jovens selecionados por suas aptidões e conhecimentos em seus países respectivos, e fazer com que trabalhem e estudem durante dois anos na indústria ou na especialidade de sua preferência, nos Estados Unidos. Cada fábrica ou indústria recebe um ou dois jovéns e lhes pagam um salário como a qualquer de seus empregados. O estudante trabalha em cada posto o tempo suficiente para conhecer cada operação especifica e, dessa forma, vai se entrosando em tôdas as atividades da fábrica, até dominar seu funcionamento, ao cabo de dois anos.

FOGUETES ALEMÃES CAPTURADOS - PARA ESTUDAR A ATMOSFERA

White Sands (Novo Mexico - SIH) - Foguetes alemães V-2, capturados durante a luta na Europa, serão enviados 100 milhas no ar, pelo Exército Norte-Americano, com o objetivo de se conseguir conhecimentos sôbre a atmosfera superior, bem como dados de carater puramente militar.

As provas serão realizadas em três fases, segundo anuncia o Departamento de Guerra. Na primeira, tentar-se-á registar a trajetoria das missilas através de aparelhos de radio. Na segunda, o objetivo será obter dados cientificos sôbre temperaturas, pressões, humidade relativa e composição da atmosfera. Na terceira tentar-se-á localizar a trajetoria dos foguetes com aparelhos de radar e outro equipamento moderno.

O V-2 não possuia equipamento eletrônico algum quando disparado pelos alemães.

MARCADO O PRÓXIMO CONGRESSO DE IMPRENSA PAN-AMERICANA PARA NOVEMBRO

Bogotá (Colombia - SIH) - Estão bastante adiantados os planos para o Quarto Congresso de Imprensa Pan-Americana, marcado para ter inicio, na bela Universidade Nacional de Colombia, em Novembro deste ano.

O Congresso, que não tem carater governamental, devera atrair representantes de vulto dos jornais de tôdas as nações do hemisfério, para discutirem assuntos relativos à imprensa continental.

A Universidade planeja também, realizar uma exposição de livros que incluirá obras do Brasil, Argentina, México, Chile, Estados Unidos e Canadá e que será acompanhada de uma série de conferências por personalidades dos paises pan-americanos.

A LIGA DAS NAÇÕES DÔA OS SEUS BENS À ONU

New York (SIH) - A Liga das Nações, a primeira organização mundial coordenadora da paz estabelecida no século XX, recentemente encerrada, resolveu transferir seus bens ativos para a organização que congrega novamente as esperanças da humanidade pela paz, as Nações Unidas.

Esses bens, incluindo o Palácio da Liga em Genebra, outras dependências e o equipamento e recheio interior das suas repartições, são avaliados em 11.700.000 dólares. Um dos atos finais da Liga, foi entregar às Nações Unidas milhares de textos de tratados.

«ASA VOADORA», O NOVO AVIÃO DO EXÉRCITO AMERICANO

Hawthorne (California - SIH) - Um bombardeiro experimental, conhecido como a «Asa Voadora», está sendo produzido nesta cidade, para as Forças Aéreas do Exército. O novo avião, segundo se anunciou, é dotado de um rádio de ação maior em um quarto ao record mundial estabelecido por uma Super-Fortaleza Voadora, em Novembro do ano passado (Raid Toquio-Washington) e deverá realizar seu primeiro vôo experimental muito brevemente.

Recentemente foram divulgados alguns dados do novo avião, conhecido tecnicamente como o XB-35. A revelação dos segredos mostrou que o mais recente avião do Corpo Aéreo do Exercito Norte-Americano, que parece um «boomerang» colossal, não tem motores na fuselagem, nem tampouco em carlingas. A asa tem um comprimento de 172 pés e uma largura, no centro, de 37 pés e seis polegadas. Pesando 162.000 libras, a asa voadora poderá voar com um peso total de 209.000 libras. O XB-35 deverá ter uma tripulação de nove homens e é dotado de acomodações para seis tripulantes.

Quinze dessas «asas voadoras» foram encomendadas pelas Forças Aéreas do Exército, para experiências.

* *

QUER CORRESPONDER-SE COM JOVENS DO BRASIL

Rio (SIH) - Jimmie McGinn, escolar de Ypsilanti, Michigan, nos Estados Unidos, e varios de seus colégas de escola, gostariam de entrar em contacto com jovens brasileiros de ambos os sexos que queiram corresponder-se com jovens americanos.

Jimmie escreveu ao Embaixador norte-americano no Rio, pedindo seu auxílio relativamente à procura de nomes de jovens de 11 a 13 anos de idade, que gostariam de entrar para o seu clube. «Temos tôdas as qualidades de diversões aqui, com nossa correspondência», diz êle. «Escrevemos acerca de nossos «hobbies» e amigos, nossos jogos de foot-ball e basket-ball e intercambiamos desenhos e brincadeiras».

«Todos os meus companheiros de club gostariam de corresponder-se com jovens de todo o continente americano».

«Espero que o sr. possa fazer o que lhe peço», diz o jovem Jimmie em sua carta, a qual conclue dizendo que «tal correspondência auxiliaria a politica de boa visinhança e seria, sob todos os aspectos, educativa».

O endereço de nosso amiguinho norte-americano é:

631 N River Street
Ypsilanti, Michigan
United States of America.

Jimmie espera receber grande número de cartas.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Atualidades

Nossa Diretora em companhia de seus filhinhos.

Há sete mezes, uma modesta e distinta filha deste opulento Estado, fundou uma magestosa revista, a «Atualidades».

Esta revista, nascída sob bons auspícios, e amparada pela inteligência, pelo capricho, pela extraordinária força de vontade de sua fundadora, avançou rapidadamente, tornou-se notável, e é hoje um poderoso elemento de verdadeiro progresso.

Folha extremamente variada, e franca aos novos que ensaiam os primeiros passos na carreira das letras, feita com o apurado gôsto que a arte moderna ensina, «Atualidades» impõe-se à consideração pública, e dia a dia avulta mais na estima dos que labutam na imprensa e sabem quanto custa esta vida jornalistica, cheia de espinhos e desenganos.

Elvira I Kuehne, fundadora, proprietaria e redatora, tem sido incançavel para que a revista seja colocada com honra para a nossa Capital, sendo assim um verdadeiro "tour de force", que, entretanto, não admira, partindo de um espírito pujante e creador, de tempera excepcional.

Quando o abandono do ferro galga as melhores posições e hastea em toda parte a sua bandeira triunfante; quando a descrença tudo invade e tudo esmaga sob o guante de bronze, é sempre para louvar-se, quando, do meio dessa hecatombe de aspirações, de sonhos e de ilusões, surge, como uma planta verde e viçosa do centro do rochedo arido, um espírito forte, para afrontar a onda gigante do céticismo e vencê-la pujante e valorosamente.

Auxiliada pelo esposo, sr. João Kuehne, Chefe de Serviço na Delegacia da Ordem Política, à noite, até altas horas, com a ajuda da família, tem dado impulso na confeção da revista.

«Atualidades» não tem auxilio financeiro dos poderes públicos, contando sómente com seus assinantes e anunciantes.

Nesse pequeno estádio na arena do jornalismo, embora modestamente, tem-se mantido na altura da imprensa séria, respeitando sempre a independência de seu programa.

Sustentada pelo povo, tem procurado tornar-se digna dele em todos os tempos, firmando o seu prestigio nas simpatias que do povo lhe advém. Jamais sujeitará a sua independência, mirando os lucros que daí lhe possam provir.

Quer caminhar humilde na orbita de suas forças, mas sobranceira ao interesse de opulências efêmeras, que nascem como as plantas depois das chuvas e que, como elas, desaparecem, sem deixarem após sí um pequeno sinal de sua transitória existência.

A sua ambição é limitada: manter inatacavel a sua liberdade.

Nós, os que colaboramos em «Atualidades», cumprindo um dever sagrado, prestando esta homenagem à nossa diretora, auguramos felicidades com votos de longa existência à querida revista.

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção «DISTINTA» - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuida pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vitor Meireles

EWALDO PAULI

Embora não possua o Brasil gloriosa tradição artística, qual a dos países europeus, já tem todavia nomes de real valor, e que todo o homem culto deve conhecer. Um destes nomes é o de Vitor Meireles de Lima, o imortal autor da "Primeira Missa" do Brasil e duma admirável galeria de Arte Sacra e de quadros Militares.

Nasceu a 18 de agôsto de 1832, na antiga cidade de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis.

Revelou desde cedo propensões artísticas, tendo sido seu primeiro mestre o emigrante argentino D. Mariano Moreno. Bens para lhe custear um Curso Superior de Pintura seu pai não possuia. Graças, porém, à iniciativa do então deputado da provincia Jerônimo Coelho, consegue matricular-se, aos três de março de 1847, na Imperial Academia de Belas Artes, do Rio de Janeiro, onde se impôs pelo talento.

Estava salvo, assim, dos estreitos limites da província, um gênio, cuja envergadura dava mais do que para simples pintor provinciano.

Iniciando em 1849 o curso de pintura histórica, conquistava no fim de quatro anos, com o quadro "São João Batista" o "Prêmio de Viagem à Europa". Segue viagem no ano seguinte 1853, na qualidade de interno da Imperial Academia.

Desembarca em Havre, visita París, Marselha, Roma onde fixou residência, tendo por mestres Minardi e Consoni. Daí tomou ponto de partida para visitar também os grandes centros artísticos da Itália. Exerceram grande influência sôbre êle a maravilha da técnica e colorido dos quadros da Escola Veneziana.

Tomando ainda em 1853 o Visconde de Porto Alegre a direção da nossa Academia de Belas Artes, e como fôsse um dos maiores entusiastas da Arte Brasileira, conseguiu do govêrno prolongasse por mais três anos os promissores estudos do jovem Vitor Meireles na Europa, cuja primeira pensão já ia findando. Com mais outras pensões renovadas lá permaneceu oito anos, recomeçando só então os prêmios da viagem à Europa a serem destribuidos a outros na Imperial Academia, pois, até alí todos foram para Vitor, o que é mui significativo.

Em 1856, antes de abandonar a Itália para estudar em París com Declaroche, segundo aconselhára o Visconde de Porto Alegre, termina ainda Vitor Meireles a "Flagelação de Cristo", traça a "Degolação de S. João" e copia vários pintores das escolas Veneziana, Holandesa, Flamenga e Neo-Holandesa. Quando, porém, se dirigia a París para estudar com Declaroche não conseguiu, tendo êste morrido poucos dias antes de sua chegada. Faz-se então aluno de Castaldi e passa a frequentar o "atelier" de Léon Cogniet.

Começa aqui a produção das grandes telas de Vitor Meireles. No período de 1849 a 1860 traça a "Primeira Missa" do Brasil. Foi exposta em 1860 no salão de Paris, e só em 1862 figurou em salão brasileiro.

A "Primeira Missa" constitue hoje a tela mais popular do Brasil. No município de São José, próximo a Florianópolis, existe ainda hoje uma figueira, que, segundo afirmam, serviu de modêlo na tela imortal.

Vitor Meireles tornou ao Brasil em 1861, ocupando no ano seguinte uma cadeira de pintura na Academia. Suas idéias reformistas da pintura nacional, se bem que de início tivessem encontrado resistência da parte dos tradicionais, de pouco em pouco se impuzeram pelo inegável valor artístico de suas produções.

Em 1863 expôs "Moema", que é sem dúvida "a mais linda de suas telas". (Carlos Rubens).

A pedido do Ministro da Marinha, embarca para o Paraguai a inspirar-se no próprio local da guerra. Datam de então suas grandes telas Militares, as primeiras do Brasil. São elas "Combate Naval do Riachuelo" e "Passagem do Humaitá" que veio ultimar no Rio em 1872. **"O combate do Riachuelo** é considerado uma das melhores produções do probo mestre Catarinense". (Idem).

Pouco depois parte para Pernambuco afim de estudar "Guararapes", a pedido do Ministro do Império. Daí resultou a "Batalha dos Guararapes" que expôs em 1879. Desta data em diante decresce a atividade do artista. Falece a 22 de fevereiro de 1903, "quase esquecido" num meio pouco sensível ao estimulo das artes, qual era então o Brasil.

"Vitor Meireles — assevera Araujo de Lima — refletiu, em tôda a sua obra opulentíssima, a maneira do tempo em que viveu, é individualidade culminante na pintura nacional".

"A influência de Vitor Meireles — opina Laudelino Freire — sobreexcede à de Américo no ministrar o preparo técnico, na dedicação ao magistério, no esfôrço em pról da formação de uma escola brasileira".

"Ao plinto da glória a que se elevou, comenta ainda Carlos Rubens, só chegaram Pedro Américo e talvez Almeida Júnior, pela feição brasileirissima de sua pintura". Em outra parte: "Pedro Américo e Vitor Meireles, os dois maiores pintores do Brasil, surgindo ambos da Academia nascida e florescida da Missão Francesa".

Deixei a apreciação dos valores aos críticos profissionais. Sòmente mestres da arte são capazes de apreciar devidamente os valores dos quadros de um artista da envergadura de Vitor Meireles, quiçá o maior pintor nacional.

«Atualidades»

Ao iniciarmos o 7º mez de publicação de «Atualidades», não podiamos deixar de trazer para as colunas de nosso modesto mensário, a opinião de alguns dos nossos leitores, aos quais agradecemos o estimulo que nos deram:

«Felicito pelo sucesso está obtendo revista que apresenta bem escolhida colaboração. Faço votos crescente melhoria novo orgão publicitário».

Prof. Giovani A. Faraco.

«Cumprimento pelo aparecimento de «Atualidades», desejando o maior êxito neste empreendimento.

Dr. Arnaldo M. Xavier, Delegado Regional de Blumenau.

«... Antes de tudo quero congratular-me pelo brilhante trabalho realizado na revista «Atualidades». E' bem do que precisamos; algo que seja nosso e que fale das nossas coisas» ...

Academico Roberto Lacerda.

«Acuso com esta o regular recebimento de «Atualidades». Declaro-me muito satisfeito, particularmente com os artigos e contos de sabor regional. Como prova desta satisfação envio pequena colaboração: „Nós somos de Santa Catarina!"...»

Evaldo Pauli, Sem. Central, S. Leopoldo.

«Hoje tive a oportunidade de conhecer a brilhante revista que se edita nessa Capital, «Atualidades», e que obedece à sua criteriosa orientação.

E' excusado dizer que lí com interesse e um pouco de curiosidade, o que me fez deliberar escrever para V. S. enviando dois trabalhos meus, em anéxo, para uma futura publicação na revista em apreço; aliás terei muito prazer de enviar alguma colaboração de minha parte, mensalmente».

Clélia Lopes de Mendonça, residente em João Pessoa, Paraiba.

E' uma pequena mostra dos muitos telegramas, cartas etc., que recebemos desde que iniciamos a publicação de «Atualidades». Aos nossos colégas da imprensa, também agradecemos as elogiosas referências que têm feito, todos os mêses, por ocasião de ser posta em circulação a nossa revista, como também enviamos os nossos agradecimentos à «Radio Guarujá», desta Capital, pelas referências feitas a «Atualidades».

»Empresa Intermediaria», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. nº 23, 1º a.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

JORNALISTA
BATISTA PEREIRA

Profissional, amigo dos confrades, sabendo das dificuldades que se antepõem à estrada dos que, na imprensa, procuram, através dela, engrandecer Santa Catarina, o jornalista Batista Pereira, atual diretor da Imprensa Oficial do Estado, e Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, bem meréce de «Atualidades», nêste número especial à Florianópolis, a sua homenagem.

O ilustre confrade, coração magnánimo, afeito às realizações que dizem respeito à imprensa, se tem impôsto à admiração e ao respeito de quantos mourejam néla, sabendo, com os seus colégas, sentir os efeitos dêsse esfôrço empreendido para se lograr a meta.

A êle, amigo de «Atualidades», a homenagem de quantos aqui trabalham.

ZEDAR PERFEITO DA SILVA

Os nossos leitores, bem o sabemos, têm lido com agrado as brilhantes reportagens deste nosso colaborador.

Escritor e jornalista, autor de inúmeros contos, crítico literário, conhecido do público carioca, desde que aqui está, vem colaborando conosco, no sentido de fazermos de «Atualidades» uma revista de fáto.

Modesto, acessivel, trabalhador incançavel, é de justiça destacarmos o quanto este mensário deve à sua colaboração.

PROFESSOR SCHADEN

E' dentre os nossos colaboradores, um dos mais destacados.

Estudioso de assuntos brasileiros, grande é o número de artigos e crônicas de sua autoria, publicados em revistas e jornais, notadamente de São Paulo. E', também, autor de vários trabalhos de fundo histórico, como a colonização de Capivarí e outros.

ADÃO MIRANDA

Jornalista conhecido, amigo sincero, é Adão Miranda um dos nossos mais assíduos colaboradores.

Embóra sobrecarregado com seus muitos afazeres de funcionário, sempre consegue nos enviar interessantes reportagens, como as que neste número publicámos.

«Atualidades» orgulha-se, em poder contar com a sua colaboração.

Casa Oscar Lima
de
MELLO & FILHOS
Sucessores de Manoel Vieira de Mello
Rua Conselheiro Mafra N. 11
Telefone, 1070
FLORIANÓPOLIS -:- SANTA CATARINA

Fazendas - Armarinho - Perfumarias - Artigos para homens - Artigos para viagem - Linhas e fios para bordar e croché

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Coronel Vidal Ramos

A terra catarinense, tão injustamente julgada pelos que não a conhecem ou malevolamente querem deprimi-la, não é, de certo, das mais vagarozas na jornada do progresso.

Si estacionaria permaneceu longos anos, vendo, sem agitações, sem anelos, desanimada e fria, o desenvolvimento das suas co-irmãs, teve, de repente, um gesto altivo de alevantado e generoso sentimento patriótico, e, com o fervor das grandes e nobres aspirações, atirou-se à conquista do brilhante logar a que tinha direito no convivio dos povos que avançam para os resplendores da luz

E' sempre com intimo prazer, que vemos um govêrno encaminhar para a luz, combatendo intrépido e levando de vencida um desânimo de gelo, que ameaçava tudo avassalar e que predominava, e muito, sobretudo no que diz respeito à educação da infancia.

Durante a administração que iniciastes a 28 de Setembro de 1910, e que há anos deixastes, sei o que fizestes durante o curto espaço de quatro anos de govêrno; conheço a vossa envergadura de lutador pelas grandes causas, conheço o vosso coração leal, franco e humanitario.

Árdua era vossa missão, mas, com o patriotismo e a sinceridade com que sempre procedestes em todos os atos da vossa vida, metestes hombros à gigantesca campanha de tornar o Estado capaz de caminhar impávido ao lado dos demais Estados da Federação Brasileira.

O Coronel Vidal Ramos, trouxe como lema do seu operoso govêrno - Viação e Instrução - que lançou na terra catarinense o sublime decreto da reforma do ensino, que rebentou como um sôpro de tempestade que agita e convulsiona os elementos, passou sobre a nossa terra silenciosa, um sôpro ardente de virilidade e de entusiasmo, descerrando todos os corações, emocionando todos os cérebros.

Era necessario, pois, todo o esforço - e êsse esforço era um dever de patriotismo do govêrno, para que desaparecesse de toda terra catarinense essa mancha que enegrecia os nossos sentimentos de cidadãos livres de uma Pátria livre, essa sombra que toldava o céu azul das nossas liberdades, esse estígma de vergonha que queimava as nossas frontes de brasileiros, e que se chamava - analfabetismo.

Portanto, si tivermos hoje uma instrução modêlo, só temos que agradecer unicamente ao velho politico Vidal Ramos, glória de Santa Catarina.

No seu honesto govêrno temos os grupos escolares, o esgôto da cidade e teriamos a estrada de ferro de Florianopolis a Lages, se o periodo de govêrno fosse maior, que seria o escoadouro das riquezas serranas para o litoral e, portanto, o fátor do completo desenvolvimento da Capital e de todos os pontos atravessados pela mesma estrada.

Entre os filhos deste pequeno Estado, que lutaram pelo seu esplendôr assinalando os feitos mais brilhantes, mais heroicos, destaca-se o nome de Vidal Ramos, eleito unanimemente Governador do Estado pela soberana vontade do povo.

O seu glorioso nome, que já pertence à história, e que há de passar à posteridade, aureolado pelas bençãos de um povo inteiro, constitue para todos quantos amam a honra, a dignidade, o brio - um monumento vivo de patriotismo, da lealdade, do civismo, do respeito à lei.

Êsse nome, as futuras gerações do Estado hão de repeti-lo com a profunda admiração que se consagra a tudo quanto é grande, generoso e nóbre.

Honra à Vidal Ramos!

Agenor Nunes Pires.

TELEGRAMAS: «PRIMUS»
- Caixa Postal, 37
Rua Conselheiro Mafra, 54
FLORIANÓPOLIS
Santa Catarina

Machado & Cia.

Comércio e Agências

Sub-agentes nos principais municipios do Estado

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SOCIAIS

NOIVADO

Com a gentil senhorita Maria Felicidade Nunes Pires, filha do casal Agenor Nunes Pires e d. Arcinoé da Silva Pires, noivou o sr. Dulfe Rudolfo, professor no Grupo Escolar Floriano Peixoto, de Itajaí.

«Atualidades» felicita-os.

ANIVERSARIOS

MANOEL PEDRO
Filho do casal Joaquim Lúcio de Souza e exma. esposa.

MARIA PALMIRA
Filhinha do nosso amigo sr. Doralécio Soares e exma. esposa, Da. Iná da Veiga Soares.

MURILO
Filho do casal Manoel Font Juliá e Da. Lina Font Juliá.

DR. DJALMA MOELLMANN

«Atualidades» presta ao ilustre discipulo de Hipócrates, dr. Djalma Moellmann, sincera e merecida homenagem, ilustrando a capa dêste número com o cliché da Casa de Saúde São Sebastião.

Falar na Casa de Saúde São Sebastião, é o mesmo que falar no dr. Djalma Moellmann. Sabemos que aquela modelar Casa de Saúde não é realização exclusiva dêle. Houve e há colaboração de diversas pessoas. Mas a «alma» da notável organização é, sem dúvida, o dr. Djalma Moellmann.

Não há muito, foi inaugurado o Instituto de Radioterapia, ligado à Casa de Saúde. E' o único Instituto de Rádio no nosso Estado. Para seu pleno e salutar funcionamento, um médico da Casa de Saúde fez curso de especialização no Rio de Janeiro e São Paulo. O dr. Djalma Moellmann esteve em viagem de estudos na República Argentina e no Uruguay.

«Atualidades» não se cansa de proclamar que está a serviço da cultura e do progresso de Santa Catarina e do Brasil. Por essa forte razão, neste número, homenageia a Casa de Saúde São Sebastião na pessoa do ilustre médico dr. Djalma Moellmann, pelo seu espirito empreendedor, o qual sempre se encontra pronto a contribuir pela iniciativa particular e pelos conhecimentos profissionais para o maior desenvolvimento da ciência médica em Santa Catarina.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATISTICA

Justo é, assinalarmos o auxilio que nos tem prestado o Departamento Estadual de Estatistica, que, desde o primeiro número, gentilmente nos tem cedido clichés de seu arquivo.

Agradecemos mui penhoradamente.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Realisações do D. N P. R. C. em Santa Catarina

Reportagem de Zedar Perfeito da Silva.

Dr. Thiers de Lemos Fleming

INTRODUÇÃO

Esta é a quinta e última reportagem da série «Realizações do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, em Santa Catarina». Como havíamos prometido, ela versa sôbre o futuro Porto de Florianópolis, Rio Cachoeira--Joinvile e Estudo do Porto de São Francisco.

Para avaliar-se a importância que o futuro porto de Florianópolis representa para a nossa Capital, é bastante observar a espontaneidade de seu comércio, prestigiando a iniciativa de «Atualidades» com anúncios, para o maior êxito e melhor apresentação desta última reportagem sôbre as realizações do dr. Thiers de Lemos Fleming a frente do 17' Distrito de Portos, Rios e Canais.

PORTO DE FLORIANÓPOLIS

O próprio dr. Thiers de Lemos Fleming preferiu ditar a parte referente ao porto de Florianópolis, demonstrando assim o seu interesse pela consecução de uma obra que em muito beneficiará o desenvolvimento de nossa futurosa e encantadora ilha.

Com a palavra, o dr. Thiers de Lemos Fleming: - «O porto de Florianópolis, considerado sob o ponto de vista técnico, caracteriza-se por possuir dois grandes ancoradouros em condições de abrigo diametralmente opostos. Um esplendidamente a coberto dos ventos do Sul e exposto aos ventos do NE, enquanto o contrário acontece com o outro. Entretanto, por mais agitado que possa estar o mar na baia Sul ou na baía Norte, as maiores vagas que aí se levantam não são de molde a incomodar senão pequenas embarcações do tráfego portuário interno. Pode-se dizer, sem exagero, que elas passam despercebidas para os navios de alto mar.

Tais ancoradouros distam, em números redondos, de cêrca de 10.000 metros das entradas da barra, que é a extensão a ser vencida antes dos navios poderem atracar nos trapiches ou fundearem no ancoradouro.

Qual o problema que necessita ser inicialmente atacado para que os navios de maior calado possam atender ao comércio do porto? Não há propriamente uma questão de localização de cais, no porto de Florianópolis. Examinada detidamente, como já o foi, a alternativa de se construirem obras portuárias em Sambaquí, apesar de merecer registrada, devemos confessar que tal solução não oferece compensação aos grandes gastos exigidos, devido à longa distância que se situa da Capital.

O local mais indicado parece ser o trecho, no Continente, onde estão os trapiches. Alí, facilmente se alcançam as profundidades convenientes à navegação de cabotagem.

No mais, o problema de melhoramento do porto é uma questão de dragagem, dragagem fácil, deve-se frisar, porque o material a excavar é quase somente de lodo e em aguas tranquilas. Assim, o tipo de draga a empregar é de preço bem inferior ao exigido quando a dragagem precisa ser feita em águas agitadas, como numa barra.

Infelizmente, a melhoria do nosso porto, juntamente com numerosos outros no país, continua esperando a vez. E' que não temos dragas. As três ou quatro, em serviço, andam sempre atarefadas em obras especiais, as quais não permitem demoras sem imensos prejuizos.

O grande idealizador de Volta Redonda, que é o notável engenheiro Coronel Edmundo Macedo Soares da Silva, atual Ministro da Viação e Obras Públicas, está envidando os melhores esforços, apesar do desfavor da época, para conseguir uma frota de dragas capaz de atender a tantas e justas reclamações de problemas portuários, cujos estudos e soluções não teem sido descurados pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

Em Florianópolis, há aproximadamente dois milhões de metros cúbicos para se excavar, que ao custo mínimo de Cr$ 10.00 por metro cúbico, perfazem uma despeza de vinte milhões de cruzeiros. Apesar do montante, o movimento comercial do porto cresce cada mês e as riquezas do interior, com o aperfeiçoamento da rede das estradas de rodagem, que converge para a Capital, justificam o desembolso daquela importância para tal empreendimento, que não há de tardar muito.

Atualmente, o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais procura concluir para o saneamento da cidade o atêrro da Prainha, legado antigo, que precisa ser ultimado, embora não constitua propriamente uma óbra de melhoramento portuário.»

RIO CACHOEIRA - JOINVILE

Em 1944, foi terminada a dragagem da bacia de evolução junto ao cais da cidade de Joinvile, banhada pelo rio Cachoeira. À jusante da margem esquêrda da bacia de evolução, foi realizada a dragagem e removido um banco de areia que se havia formado em consequência da prolongada estiagem. O banco de areia estava dificultando a navegação.

Nos serviços de dragagem utilizou-se uma pequena draga flutuante, de sucção e recalque, acionada por um motor Diesel.

Para o acabamento da margem esquêrda dessa bacia e prevenindo os desmoronamentos prejudiciais, fez-se um taludamento com ângulo próximo de 45 gráus.

Construiu-se, também, naquela imporfante cidade industrial, um cais acostável de concreto ar-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

mado, de estacas-pranchas, com a extensão de 150 metros, consoante se póde observar por uma das ilustrações desta reportagem.

O melhoramento completo da via de navegação de Joinvile a São Francisco, compreendendo a dragagem da lagoa Saguaçú, tem o seu projeto pronto. O início das obras depende sómente do recebimento de aparelhagem adequada.

PORTO DE SÃO FRANCISCO

De acôrdo com o decreto nº 6912, de 1º de março de 1941, a construção e a exploração do porto de São Francisco foi concedida ao Estado de Santa Catarina.

Poucos desconhecem a importância dêsse porto e a estatística de seu notável movimento de importação e exportação nas linhas de Longo Curso e de Grande Cabotagem.

Desde o ano de 1921, houve vários projetos de instalação portuária e facilidades correlatas para aquele porto, com o objetivo de proporcionar os modernos recursos de técnica para a carga e descarga dos navios e movimentação e armazenagem de mercadorias.

Com a concessão dada ao nosso Estado, e por solicitação ao D.N.P.R.C. do ex-Interventor Federal, dr. Nerêu Ramos, o dr. Thiers de Lemos Fleming, em 1941, começou a estudar as condições para construir o porto. Já em 1942, o projeto estava elaborado.

E' substancioso o trabalho que o dr. Thiers de Lemos Fleming apresentou ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais. Servir-nos-emos, apenas, de alguns de seus trechos principais.

Embora a profundidade da baía permitisse localizar o porto em qualquer zona junto à cidade, outras contingências aconselham a sua construção no alinhamento «Ponta da Cruz» ao «Trapiche Hoepcke». Nesse trecho fica situada a excelente enseada em grande parte descoberta no baixamar. Outro ponto: As condições excepcionais da Estrada de Ferro que do porto de São Francisco se dirige para o interior. Na opinião do notável engenheiro Rebouças, ela ainda atingirá, como solução lógica, o «hinterland» paraguaio.

Há uma série de detalhes técnicos sôbre a construção do cais, armazens, guindastes, linhas férreas, para compará-la com que se realizou de mais moderno no estrangeiro. Ainda estudou: Abastecimento dágua, Edificio para a Administração do Porto, Pavilhões Sanitários, Atêrro da área conquistada, Canalização do corrego Tia Maria, Dique de fechamento da primeira secção do porto, Calçamento da avenida de acesso e do terrapleno do cais, Pontes rolantes nos armazens, etc.

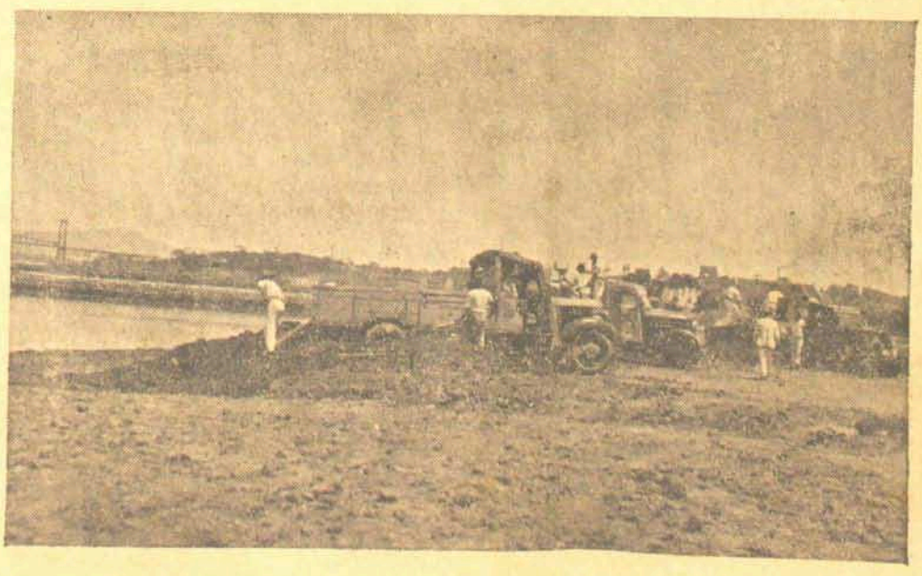
Dr. Orlando Oliveira Goeldner, Engenheiro-Chefe Substituto do 17º Distrito de Portos, Rios e Canais.

Também focalizou a dragagem de um canal na barra, opinando que se deve aguardar a oportunidade para a execução dêsse serviço.

CONCLUSÃO

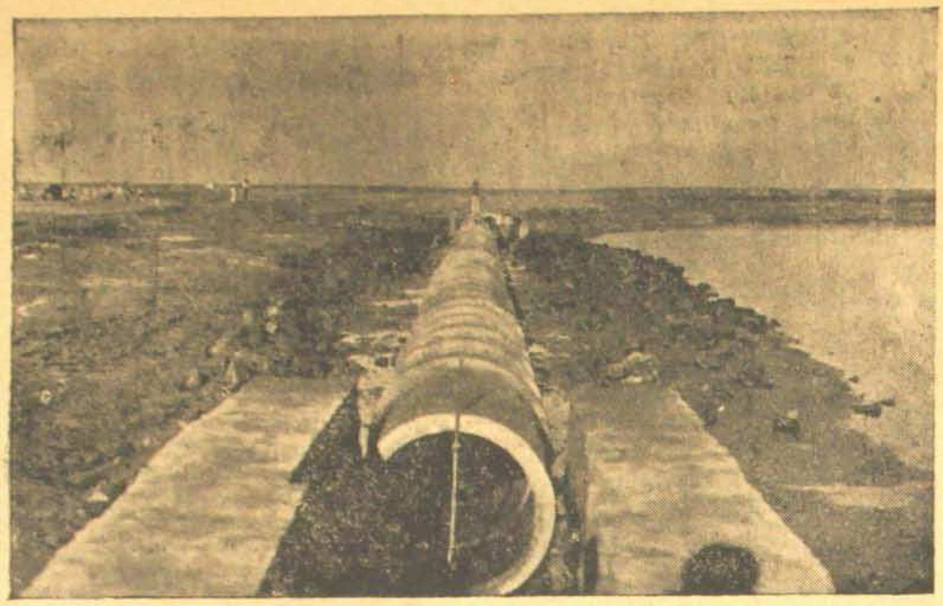
Quem acompanhou a série das reportagens sôbre as «Realizações do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, em Santa Catarina», sob a orientação do engenheiro dr. Thiers de Lemos Fleming, compreenderá a razão de ser de nossa sobriedade nos elogios. Ainda julgamos que não há palavras que exprimam mais eloquentemente um julgamento do que a reprodução de fatos em si mesmos. E foi com fatos que mostramos aos inúmeros ledores de «Atualidades» as importantes obras que o dr. Thiers de Lemos Fleming teve a oportunidade de executar em nosso Estado.

Florianópolis, a nossa privilegiada Capital, pelos encantos sem conta da natureza, muito está dependendo do esfôrço da mão do homem para o seu progresso material. Ela necessita de energia barata e suficiente para o desenvolvimento de seu parque industrial. Ela necessita de hoteis confortáveis para hospedar os turistas que procuram conhecer as



Vista parcial do serviço de atêrro da Prainha.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

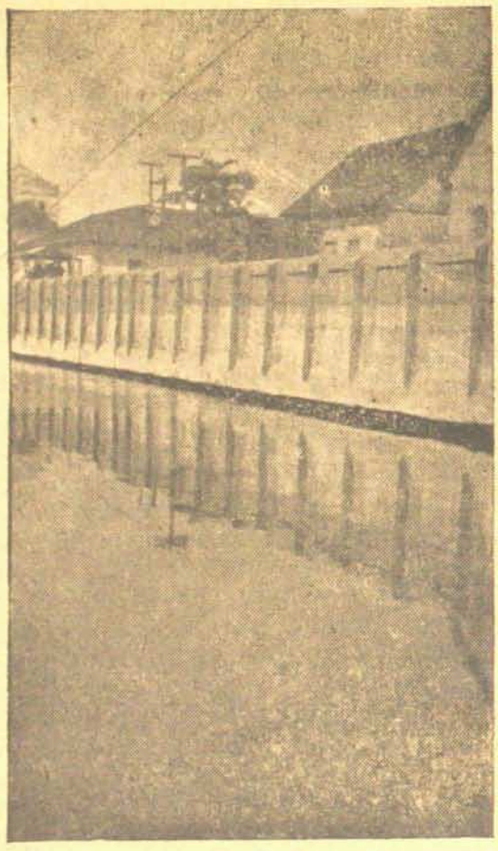


Tubulação de concreto armado de 1,10 m. de diâmetro, no serviço de atêrro da Prainha.

suas belezas paradisíacas. Ela necessita, principalmente, de um porto para movimentar a sua riqueza e a do rico «hinterland» a que está ligada por uma rede de ótimas estradas de rodagem.

E' necessário, mas desejamos declarar o nosso prazer pela feliz oportunidade que tivemos de escrever as reportagens desta série. A todos quantos direta ou indiretamente auxiliaram a iniciativa de «Atualidades», o nosso muito obrigado.

Florianópolis, 24-6-46.



Cais acostável de estacas-pranchas de concreto, na cidade de Joinvile.

Vista da draga em serviço, nas proximidades do Bucarein, Joinvile.

FELICIDADE

Clélia Lopes de Mendonça
João Pessôa - Paraiba.

Olhei o céu e fitando aquela estrêla
A mais linda que ornava o firmamento
Indaguei ansiosa:
— «Onde móra a felicidade?»
E tudo era silencio e nostalgia
A estrêla cintilante não dizia
No seu piscar nervóso e interessante.
E fiquei pensando
Sem ânimo de procurar êsse mistério
Que não encontrára no amor, no sonho!
Continuei, porêm, com esperança
Fitando aquela estrêla silenciosa
Que ainda não me respondia!
Tudo era sonho, iluzão, divagamento,
Pois a felicidade
Esta fada sorrateira
Minha estrêla também a procurava
A linda estrêla não a conhecia!...

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

"Jamais tivemos o desprazer de devolver a um cliente, como inexeqüivel, um processo»

D'«O Estado», de 23, transcrevemos:

A "Emprêsa Intermediária", da conceituada firma local M. L. Araújo, terá, dentro de poucos dias, um Escritório instalado na cidade de Blumenau, a cargo de provecto advogado naquele importante centro comercial e industrial do Estado. Visa com isso a acreditada firma facilitar aos seus numerosos clientes do Vale de Itajai o trato de interêsses por intermédio daquela Emprêsa, cuja finalidade vem sendo galhardamente posta à prova através de inúmeros casos que lhe foram confiados e que obtiveram solução rápida e satisfatória, como o demonstram os atestados e cartas de agradecimento que a "Intermediária" possue.

Encontrando-se com o nosso prezado amigo sr. Araújo, chefe e organizador da já poderosa firma, encaminhamos conversa no sentido daquela sua iniciativa e quisemos, de inicio, saber do planos que ss. guarda para o desenvolvimento da sua importante organização:

— Certamente eu tenho os meus planos. Compreendi que qualquer empreendimento comercial, para ter êxito, — disse-nos o sr Araújo — necessita antes de tudo de sondar o máximo de possibilidades de ser útil ao meio. Foi assim que vencemos com a "Intermediária", que agora não temos dúvidas de haver preenchido uma grande lacuna entre nós.

— E que é, em suma, a "Intermediária" ? — perguntamos.

— Já o sabem todos. É uma organização comercial, com sólida base de crédito financeiro e moral, destinada a servir aos mais variados interêsses do comércio, em geral, e de pessoas individualmente necessitadas de defender tais interêsses junto a órgãos oficiais ou a estabelecimento de crédito ou comercial. Temos assim uma cadeia crescente de representantes autorizados, nas praças da Capital da República, de São Paulo e em Pôrto Alegre. Dispomos de pessoas especializadas no trato das diversas questões que nos propomos resolver, junto dos Ministérios e departamentos públicos, como junto de estabelecimentos bancários, etc.

— Sim, sabemos que a "Intermediária" tem obtido resultados magnificos especialmente no tocante a requerimentos de naturalização e processos de cidadania brasileira...

— Não sómente isso, — atalhou-nos o sr. Araújo. — Procure-me no Escritório, à praça 15 de Novembro, esquina da Rua Felipe Schmidt, (sobrado) onde se acham arquivados numerosos atestados espontâneamente fornecidos pela extraordinária clientela que teve seus interêsses, de variadas modalidades, tratados por nós. Aliás, no tocante aos processos de naturalização cabe-nos dizer que têm-nos sido confiados, entre muitos outros, os que particularmente encontram maiores embaraços na sua solução no Rio, por ausência de comprovantes legais, ou por deficiências na organização dos processos. Não obstante tais embaraços, dispondo, como dispomos, de advogados especializados, jamais tivemos o desprazer de devolver a um cliente, como inexequivel, um processo que houvesse sido pela "Intermediária" confeccionado, ou encaminhado. No entanto, o nosso sucesso não tem sido menor noutros setores de ação da "Intermediária". Propomo-nos tôda sorte de serviço junto das repartições públicas, como procurações, registro de contratos e distratos, registro de diplomas, informações confidenciais e tantos outros trabalhos que o gênero da nossa organização comporta.

— E os planos para o futuro ? — indagámos.

— Sãos os mais otimistas. E temos motivos para otimismo, porque nos êxitos até agora obtidos só vemos estimulos para mais ampla e intensa atividade. Queremos desenvolver a organização da "Intermediária", não sómente extensivamente, isto é, não sómente no espaço em que ela poderá ter influência, — mas também no sentido de sua eficiência. Não nos descuidamos de tornar cada vez mais rápido o andamento dos processos que nos são confiados, para isso adquirindo o concurso de auxiliares laboriosos e de profissionais competentes. O sigilo a respeito das questões que nos são entregues é também um assunto que nos merece muita atenção; nem poderia deixar de ser assim, tanto mais que entre as informações que nos são pedidas há necessidade, em alguns casos, de absoluta reserva. A esse propósito também podemos garantir um critério rigorosamente mantido por nós. Mas é preciso aludir ainda a uma outra circunstância de que sempre fizemos depender a solidez da nossa organização: a honestidade dos negócios, que são contratados e exatamente cumpridos, sem abusos que, aliás, só contribuiriam para desacreditar a Emprêsa.

— Que significam os contratos de trabalho ? — perguntamos, por último.

— São contratos que qualquer firma comercial ou pessoa pode assinar conosco para determinados fins, durante prazo estipulado.

No decurso dêsse prazo, a "Intermediária" estará a serviço da outra parte contratante, no que a esta interessar, seja, por exemplo informações sôbre legislação federal, estadual e municipal, alterações, revogações, ou quaisquer outros informes de que precise pela natureza dos seus negócios ou em tôrno de determinada transações.

Depois dessa palestra com o estimado chefe da acreditada firma M. L. Araújo, de cuja fidalguia de trato nos ficou a impressão que todos experimentam ao seu contacto amável, mais nos capacitamos de que feliz foi a sua iniciativa, cuja prosperidade se evidência na próxima instalação de um Escritório na cidade de Blumenau, de que ainda nos falára o sr. Araújo, nestes têrmos:

— Será mais um marco de sucesso. Com êsse escritório, que localizaremos num dos mais elegantes e centrais prédios da progressista cidade, confiando-o à direção de um abalizado advogado, alí residente, vamos ao encontro da nossa vasta clientela de tôda uma próspera região, habitada por homens de comércio e de trabalho com mentalidade arejada e empreendedora, os quais, não temos dúvidas, seremos bem compreendidos nos nossos esfôrços e nas nossas intenções de colaborar para os melhores resultados do seu louvável dinamismo.

Em aditamento à entrevista acima, informamos, já ter sido inaugurada a sucursal de Blumenau, do que daremos detalhes no próximo número.

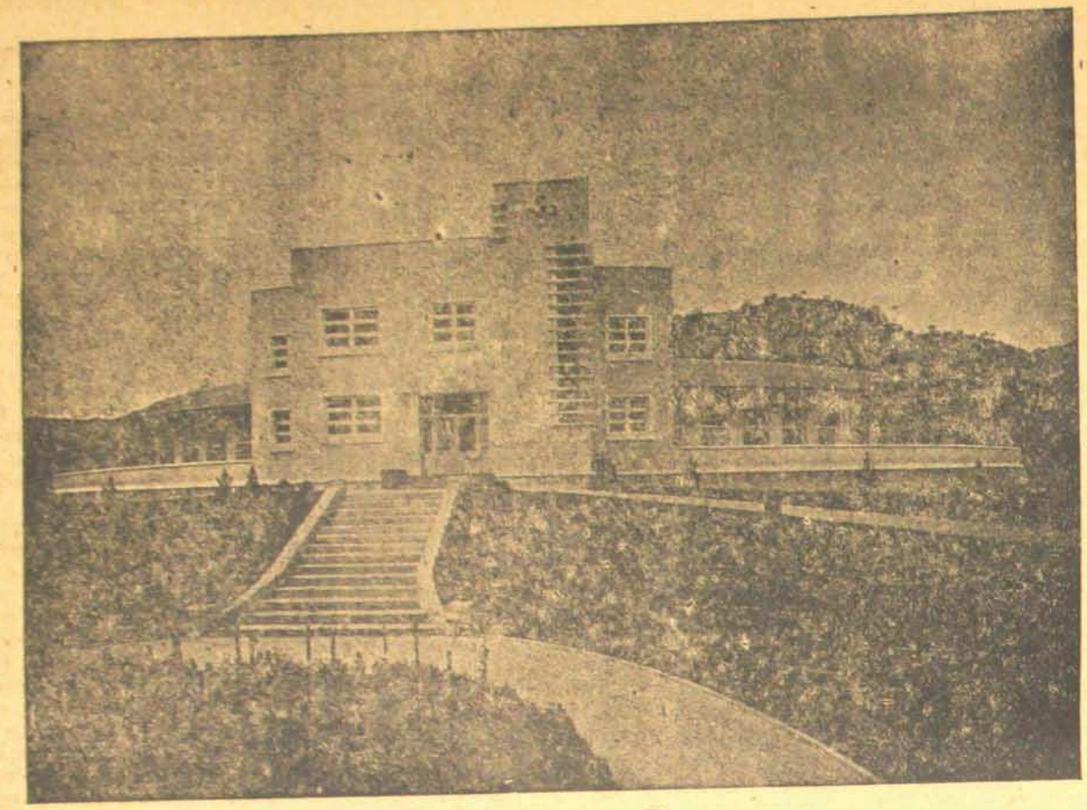
BELO GÉSTO DA POPULAÇÃO DE SIDEROPOLIS

No cumprimento do dever de policial, tombou vítima de arma assassina, há pouco tempo, em Sideropolis, o cabo da Força Policial, José Alves, cuja família, esposa e filhos, residiam nesta Capital.

O Delegado local, sr. Alfredo Morais da Silva, num gésto que deveria ser imitado por todos os demais colégas, tendo a nítida compreensão da necessidade de amparar a família do policial vitimado, iniciou uma lista de auxilios financeiros, a qual, dentro de poucos dias, circulando entre a população, reuniu a apreciável soma de 3000 cruzeiros, importância esta há dias depositada na Força Policial do Estado, para ser encaminhada à viuva.

Não podíamos deixar de focalisar este belo gésto da autoridade, enviando-lhe, por isso, os mais calorosos parabens.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Hospital «Nerêu Ramos»

Filmando

As obras de assistência social em Florianópolis

Reportagem de ADÃO MIRANDA para "ATUALIDADES"

Quem se tenha dado ao prazer de percorrer a ilha de Santa Catarina, há-de, por certo, ter sentido os efeitos proporcionados pelos maravilhosos recantos, em tôda a costa que a circunda, recortada de praias encantadoras, de belêzas sem par, de enseadas e baías deslumbrantes, formando panoramas que, descortinando-se à vista do viandante, caracterisam a natureza prodigiosa da terra catarinense.

E nós — que não nos cansamos em descrever a magnificência dos nossos cenários, que constitúem a razão-de-ser do orgulho que nos torna felizes — vamos dedicar ésta reportagem dêste número especial à Florianópolis, às obras de assistência social com as quáis o Govêrno e as sociedades particulares tornaram mais cativa a Capital do Estado, a quantos se têm delas valído, nas horas angustiosas por que já passaram na vida.

Filmando êsses empreendimentos realizados, uns pelo Govêrno Nerêu Ramos e, outros, por associações religiosas, mas todos pela alma benemérita de homens de valor moral e de coração afeito às significativas demonstrações de fé nos gloriosos destinos da Pátria, têmos em que prestamos a quantos trabalharam para a sua concretização, a homenagem sincéra do nosso reconhecimento.

Penitenciária do Estado, Hospital "Nerêu Ramos", Abrigo de Menores, Asilo de Órfãs S. Vicente de Paula, Maternidade de Florianópolis, Asilo de Mendicidade Irmão Joaquim — na Capital, e as Colônias "Santa Teresa" e "Sant'Ana", e o Educandário Santa Catarina, no Continente, são obras que merecem conhecidas e admiradas por quantos crêm em que só o coração bem formado pode realizar a felicidade dos povos, dando-lhes elementos com que combater as doenças, os infortúnios, as misérias.

Êste o motivo desta reportagem. Ésta a razão do passeio que empreenderemos, dentro em alguns momentos — nós e os leitores de "ATUALIDADES".

Iniciaremos com a visita à magnífica e modelar

PENITENCIÁRIA DO ESTADO

Estamos a seis quilômetros do centro da Capital. Entremos por ésta alameda: alí, a Penitenciária. Agora, que nos encontramos à porta do grande presídio, podemos observar, nos terrenos que surgem do outro lado da estrada que vai dar à Trindade, a horta, de onde o próprio sentenciado, com o seu labôr diário, depois de cumprir parte da pena na céla, e com o seu bom comportamento conseguir liberdade para trabalhar fóra da prisão, colhe os legumes e as hortaliças para a sua alimentação.

Antes de percorremos as divérsas dependências do estabelecimento, falaremos da Penitenciária primitiva, construida no Govêrno Adolfo Konder, no seu quadriênio 1926-1930, no mesmo local em que ésta se localiza.

Àquela época, foi o prédio levantado para atender as necessidades de então, limitando-se o govêrno a executar obra que servisse a número reduzido de reclusos, com pequeno número de célas. A intenção era a de retirar das cadeias do interior, pequenas, mal aparelhadas e de péssima construção, por cujas razões não ofereciam segurança, os condenados de penas grandes a cumprir. Assim, fôram centralizados os pavilhões penal e administrativo, ficando, à pequena distância, no exterior do prédio, casas para almoxarifado, alojamento da guarda militar, necrotério, manicômio judicial, depósitos, residência do diretor, etc. O pavilhão penal continha 58 célas para homens e 16 para mulheres. Extremando-o, salões para pequenas oficinas. De um e outro lado dêsse pavilhão, dois páteos, com as dimensões de 5 x 30 metros, cada um. Era só. Ésta a Penitenciária das Pedras Grandes — como, até há bem pouco, era conhecida.

Como vêmos, era àquele tempo, apenas uma "grande cadeia", sem atender aos requisitos da técnica penal, oferecendo, tão sòmente, segurança para o cumprimento da pena do condenado, ou melhor, segurança para os que o tinham sob sua guarda e responsabilidade...

Assim, há 16 anos — uma cadeia com 74 compartimentos para prisão de sentenciados...

Pois bem. Em 1935, o sr. Nerêu Ramos assumiu o Govêrno do Estado. Traçando, desde logo, o seu programa, incluiu a reforma total do presídio, transformando-o na Penitenciária modelar que aí está. Como jurista, sabia s. excia. que se tornava inadiável a refórma déssa casa de correção, qué estivésse à altura das necessidades dos reclusos, de uma Penitenciária que fôsse, antes de tudo, uma oficina de trabalho, afim-de que, com o tratamento que devem ter os homens, retornassem os sentenciados, após cumprida a pena, aos seus lares, reeducados e reformados, para servirem à Pátria, à Família e a Deus.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

É foi levado por esse desejo de jurista e cristão, que o ilustre catarinense pôs mãos à obra, reformando aquêle presídio, dentro dos moldes da moderna penalogia, transformando-o no modelar estabelecimento que, hoje, orgulha Santa Catarina.

Vejamos a atual Penitenciária, sem favor algum, uma das melhores do sul do Brasil.

Anexa às antigas instalações, um novo Pavilhão penal, estilizado no de São Paulo; 7 oficinas, em salões próprios e com moderna maquinária — padaria, marcenaria, vassouraria, sapataria, vime, alfaiataria, encadernação e colchoaria. As novas instalações — cozinha, farmácia, gabinetes médico, dentário e de identificação; páteos de recreio e, finalmente, o pavilhão penal, com 3 galerias, contendo 154 célas comuns. Na primeira galeria — banheiros, elevador e 10 cubículos fórtes, para o cumprimento das penas gráves: no 3º pavimento, ao centro, a capela. Na parte exterior — campo de esportes, aparelhado para todos os modernos jógos de educação física; residências do diretor e guarda-chefe e, finalmente, no sub-distrito da Trindade, a Secção Agrícola. No pavilhão administrativo, na parte superior do edifício, gabinetes do diretor e sub-diretor, expediente, secção industrial e, na térrea, a guarda-chefia. Aos detentos é prestada assistência espiritual.

Ésta, em ligeiras palavras, a Penitenciária atual que visitamos, cujas novas obras, realizadas no govêrno Nerêu Ramos, tivéram a assistência do então diretor dr. Edelvito Campêlo d'Araújo. Hoje, tem a dirigir-lhe os destinos o dr. Rubens de Arruda Ramos.

Deixando a Penitenciária, encaminhamo-nos para o

HOSPITAL "NERÊU RAMOS"

Para atender ao serviço de moléstias infecto-contagiosas agudas, do Departamento de Saúde Pública, a antiga Diretoria de Higiene do Estado, reformada pelo sr. Nerêu Ramos, foi construído, a quatro quilômetros da Praça 15, o Hospital "Nerêu Ramos", cujo funcionamento data de novembro de 1943.

Abrangendo a área total de 840 metros quadrados, foi o hospital localizado em terrenos, à Pedra Grande, prèviamente estudados pela Diretoria de Obras Públicas e técnicos de saúde pública. Conta êle com 5 pavilhões, ligados entre si por varandões cobertos. No primeiro pavilhão, que tem a fórma de ferradura, estão localizados: gabinete do diretor, administração, secretaría, gabinete da superiora, sala de visitas e portaria, na parte térrea; na superior, capela e dormitório das Irmãs. Nas duas álas, as enfermarias para tuberculose; no pavilhão central, a cosinha, copa limpa, refeitório para funcionários, clausura das Irmãs. No final dêsse pavilhão, ao longo da enfermaria para mulheres, farmácia, sala de fisioterapia e refeitório para doentes e bibliotéca. Na ála direita, masculina, refeitório, Raios X, Pneumotórax, salas de operação séptica e asséptica, estas servidas por uma sala de esterilização de instrumental cirúrgico; nêsse mesmo pavilhão, ainda sala de esterilização de colchões, camas, travesseiros e outra para esterilização de escarradeiras. Na copa limpa, ainda — câmara frigorífica e geladeira. Após êsse séguem-se os demais pavilhões, entre si, também ligados por corredores cobertos, que são os de isolamento para portadores de fébre-tifóide, alastrim, varicéla, sarampo, poliomielite anterior aguda (paralizia infântil), disenteria, tétano, etc. No final, bem ao fundo, pequeno pavilhão, com quatro quartos, apenas, para doentes que desejam pagar o tratamento. Ao lado dêsse, uma lavanderia, a vapôr, recentemente instalada. Conta, ainda, o Hospital, completando a série de modernas instalações, com um bem montado gabinete dentário e pequeno necrotério, êste localizado em terrenos ao lado do estabelecimento.

A assistência espiritual é ministrada aos enfêrmos pelo capelão do estabelecimento, o dedicado sacerdote Padre Alvim Bertoldo Braun. As enfermeiras estão sob a orientação dos médicos e as enfermarias sob a responsabilidade das Irmãs de Caridade que servem no hospital. Auxiliam-nas, nessa missão, vinte serviçais e dois vigilantes. O corpo clínico é constituido dos ilustres facultativos dr. Mário Wendhausen, diretor do Hospital e chefe do serviço de doenças infecto-contagiosas-agudas, à exceção de tuberculose que está a cargo do dr. Antônio Moniz de Aragão, que é, também, cirurgião e tisiologista. É radiologista o dr. Antônio Modesto Primo e, laboratorista, o sr. Donatilio Silva. Da parte administrativa encarrega-se o sr. Adão Miranda.

Convem notar que êste estabelecimento nosocomial tem à disposição de indigentes cêrca de 100 leitos, à exceção de quatro que se acham no último pavilhão, a que já nos referimos acima.

Êste hospital vem prestando à coletividade catarinense — pois tem atendido às localidades do interior do Estado e, não, apenas à Capital — os mais relevantes serviços, salvando vidas.

O Hospital "Nerêu Ramos" é uma das obras que eternizarão o nome do seu idealizador e realizador.

*
* *

Descêmos, agóra, do Hospital Nerêu Ramos" e, às

Livraria Rosa

Rua Deodoro, 33

FLORIANÓPOLIS

Revistas
Figurinos
Livros Técnicos

NOVIDADES
todas as semanas

Atende pelo Serviço de Reembolso Postal

Livraria Rosa

Rua Deodoro, 33

FLORIANÓPOLIS

DISTRIBUIDORA, no Estado: da Livraria Agir, do Rio; da Cia. Editora Leitura, do Rio. (Desconto aos revendedores.)

AGENTE, em Florianópolis, de W. M. Jackson (Editora de: Tesouro da Juventude, Enciclopédia Internacional, Obras Completas de Afranio Peixoto e Eça de Queiroz, etc.)

-: Vendas a Prestações :-

VENDEDORA de obras das editoras:
«El Ateneo», de Buenos Aires,
Editorial Labor;
Guanabara (Medicina);
Freitas Bastos (Direito),
e inúmeras outras livrarias do Brasil e estrangeiro.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nossas vistas, o

ABRIGO DE MENORES

Realização de elevado alcance social é, sem dúvida, a assistência a menores em Santa Catarina, cujo programa é desenvolvido sob a orientação do Juízo de Menores, que, para tanto, lhe tem subordinado o Abrigo.

O prédio, construido para o fim a que se destina, abrange grande área de terreno, na antiga Estação Agronômica. Logo à entrada, na parte superior do edifício, está instalado o Juízo de Menores, órgão que vela pelo destino dos menores abandonados e transviados, processando todos os átos que dizem respeito à vida dos jovens brasileiros, assistindo-lhes nos direitos que as leis do País lhes garantem, tornando-os cidadãos úteis à sociedade.

O Abrigo, subordinado ao Juizo de Menores, como já dissemos, é dirigido, administrativamente, por Irmãos da Ordem dos Maristas, desde o seu funcionamento. Comporta êle cêrca de 150 menores, julgados abandonados pelos Juízos de Menores da Capital e do interior do Estado. Presta-lhes assistência espiritual, médica, oficinal. Os garôtos são admitidos no estabelecimento, após as formalidades legáis, nas idades de 7 a 18 anos. Após receberem a assistência do Estado, nesse estabelecimento, é-lhes dado destino pelo Juiz competente, geralmente entregues a responsáveis idôneos. Mantêm o Abrigo, em Itacorobí, uma Secção Agricola para o trabalho de campo dos menores e conta, ainda, com oficinas de marcenaria, encadernação, alfaiataria, ferraria, e um ótimo campo de educação física.

*
* *

Retiramo-nos do Abrigo e nos dirigimos para o

ASILO DE ÓRFÃS S. VICENTE DE PAULA

Agora as obras de assistência social, realizadas e mantidas por sociedades religiosas.

O Asilo de órfãs S. Vicente de Paula merece mensão, também especial, considerando-se que vem êle, de há longos anos, prestando serviços de monta às crianças desamparadas que, nêle, recebem todos os cuidados indispensáveis à sua formação, tornando-se criaturas úteis.

Além das crianças encaminhadas por pessôas caridosas, em virtude de haverem ficado na orfandade, o Asilo abriga meninas encaminhadas pelo Juízo de Menores da Capital, após julgá-las abandonadas, à falta de estabelecimento destinado aos menores do sexo feminino.

O Estado e a União ajudam-no nêsse trabalho, com subvenção anual.

*
* *

Nos fundos dêsse Asilo, à Avenida Hercílio Luz, está localizada a

MATERNIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Também como o Asilo, a Maternidade é instituição fundada e mantida por uma sociedade de beneficência, tendo como diretor do estabelecimento o dr. Antônio Moniz de Aragão.

*
* *

Anexo à Maternidade funciona o

ASILO DE MENDICIDADE IRMÃO JOAQUIM

Outro estabelecimento que está abrigando grande número de velhos, nossos vôvôs, que, nêle, esperam o final dos seus dias...

Obra de grande valor social, também orientado por entidade particular que, de há anos, atende à velhice desamparada.

*
* *

E, aqui, concluímos o nosso trabalho, filmando, numa reportagem, as obras de assistência social em Florianópolis — as quáis falarão sempre da magnânimidade da alma catarinense, sempre e sempre disposta a atender os reclâmos das creaturas que vão ao seu encontro na certeza de obterem alivio às suas dôres e felicidade em seus átos de filantropismo, ditados pela caridade e pelo amôr.

São tôdas refléxos da bondade dos corações generosos, que, animados pelo sentimento cristão, de amôr ao próximo, escrevem a mais béla página de sentido filantrópico em terras de Santa Catarina.

»Empresa Intermediaria», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. n° 23, 1° a

CRUZ E SOUZA

Acróbata da Dor

Gargalha, ri num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guisos, e convulsionado
Salta, **gavroche**, salta **clown**, varado
pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retéza os músculos, retéza
Nessas macabras piruetas d'aço...

E embora caias sôbre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente,
Ri! Coração, tristissimo palhaço.

(João da Cruz e Souza, catarinense, viveu 36 anos, de 1862 a 1898, Poeta simbolista de grande valor, autor de "Broqueis", "Farois" e "Últimos sonetos". Como prosador publicou) "Hissal" e "Evocações".

Fritz Mueller, o célebre cientista alemão, assim o descreve em carta que dirigiu ao irmão:

"Entre os meus discípulos deste ano, o melhor é um preto de puro sangue africano; compreende tudo fàcilmente e têm tal ansia de aprender, como nunca encontrei, raro mesmo no vosso clima frio"...)

SONETO

Luiz Delfino

Na rua Augusta, em Santa Catarina,
A cama em cima duns pranchões de pinho,
Aí nasci, foi êste o humilde ninho
De uma criança mórbida e franzina.

Nos fundos de uma loja pequenina,
O lençol branco a arder na luz do linho,
Da minha mãe, da minha mãe divina
Tive o primeiro e tépido carinho.

Meu pai foi sempre a honra em fórma humana,
Tinha a virtude máscula e romana,
Não era austero só, era feroz.

Trabalhava incessante, noite e dia,
Como um leão seu antro defendia,
E era uma pomba para todos nós...

(Luiz Delfino dos Santos, catarinense, viveu 76 anos, de 1834 a 1910. Poeta de grande valor. Autor de "Algas e musgos", "Poesias líricas", "Rosas negras", "Intimas e Aspasias", "Angústia do Infinito").

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REPORTAGENS
DE UMA ÉPOCA

ADÃO MIRANDA escreveu para «Atualidades»

Catulo da Paixão Cearense,

O poeta simples das noites enluaradas.

Longe de burilarmos ensáio ou crítica à obra do genial poeta, há quase dois mêses desaparecido na Capital da República — Catulo da Paixão Cearense — tentaremos, desta feita, registrar algo interessante sôbre a vida movimentada e o imortal trabalho dêsse verdadeiro «Virgilio caboclo», no dizer certo de Júlio Dantas.

Homenagem à memória do vate que soube interpretar o sentir da nossa gente simples dos sertões inhóspitos, da vida rude do nosso caboclo, dos costumes tradicionais dos que nas matas têm o seu mundo, ela é bem a palavra de admiração, de respeito e de gratidão do brasileiro do sul ao brasileiro do norte, porquanto Catulo da Paixão Cearense, com a sua musa, através a maviosidade dos seus magníficos versos, glorificou o Brasil, cantando hinos de amor, eternizando a nossa música sertaneja.

Poeta, músico e cantor, foi bem o leal precurssor da singelêza da alma cabocla, sabendo dizer, nas estrófes das suas modinhas, da felicidade da nossa gente simples, fazendo-lhe vibrar o coração enternecido ao som dos acórdes do seu maravilhoso violão, «sob as noites de luar» . . .

Extraordinário soube ser no vercejar, pródigo no filmar as cênas dos costumes do nosso sertanejo, amante das noites enluaradas, verdadeiro cantor das maravilhas das nossas selvas, expressivo musicista das meigas canções do sertão brasileiro. Só êle, e mais niguem, conhecía o mistério da vida do nosso caboclo. Só êle sabia o real sentido da linguagem simples e sincéra da gente do interior. Só êle sabia sentir e falar as alegrias dos nossos patrícios das vastas matas do Brasil Central. Com o pensamento na grandeza da Pátria, Catulo escreveu páginas de heroismo, com a sua lira mágica, compreendendo a psicologia do brasileiro do sertão.

Por isso, «no seu gênero, póde-se dizer que atingiu à genialidade . . .», na expressão feliz de Modesto de Abreu.

RÁPIDOS DADOS BIOGRÁFICOS

Catulo da Paixão Cearense nasceu em São Luiz do Maranhão, na antiga Rua Grande, hoje Oswaldo Cruz, no dia 8 de outubro de 1863. Filho de Amâncio José da Paixão Cearense, natural do Ceará, e de d. Maria Celestina Braga da Paixão, nascida no Maranhão. Ao completar 10 anos de idade, foi residir, em companhia de seus pais, no sertão agreste do Ceará, fixando, mais tarde residência no Rio de Janeiro, à rua Clemente nº 43. Percorreu os sertões de sua terra, a passeio, produzindo grande parte da sua bagagem literária. Em 1880 escreveu a sua primeira modinha, «AO LUAR», canção predileta de quantos a conhecem. Faleceu, há dois mêses, no Rio de Janeiro, com a bela idade de 83 anos.

O CANTOR DO BRASIL

Catulo da Paixão Cearense foi, por excelência, o cântor do Brasil, admirado por quantos conhecem as suas magníficas produções. Os seus versos, simples, como a sua grande alma de poeta e de músico, falam da gente heróica dos sertões bravios, desoladas terras do interior brasileiro, pintando, em cada estrófe, com perfeição característica dos homens do norte, as mais belas paisagens do nosso Brasil. E êle, leal e esplenderosamente, dedicou a sua vida tôda em benefício dos patrícios que vivem a existência nas mais afastadas localidades brasileiras. Como êle, poucos souberam conhecer e sentir a alma do nosso caboclo.

Catulo sabía ser poeta e, sobretudo, brasileiro. Cantava às belêzas da nossa Patria, das maravilhosas «noites sertanejas, com o coração de quem amava. O desejo de ser o «cantor do Brasil», tornára-se nêle o ideal! E, por êsse ideal de convicto brasileiro, trabalhou em tôdos os dias de sua vida.

CATULO NA OPINIÃO DOS NOSSOS LETRADOS

Os nossos maiores homens-de-letras leram e compreenderam o mavioso cantor de tantas canções populares que engrandeceram o Brasil. Sentiram os efeitos maravilhosos da sua lira. Recitaram os seus lindos versos. Com êle, cantaram as grandezas do Brasil. Com êle saudaram, nas manhãs radiosas, o despertar do dia cheio de luz. Com êle, cantaram, também, as noites enluaradas do sertão. Com êle, amaram o Brasil.

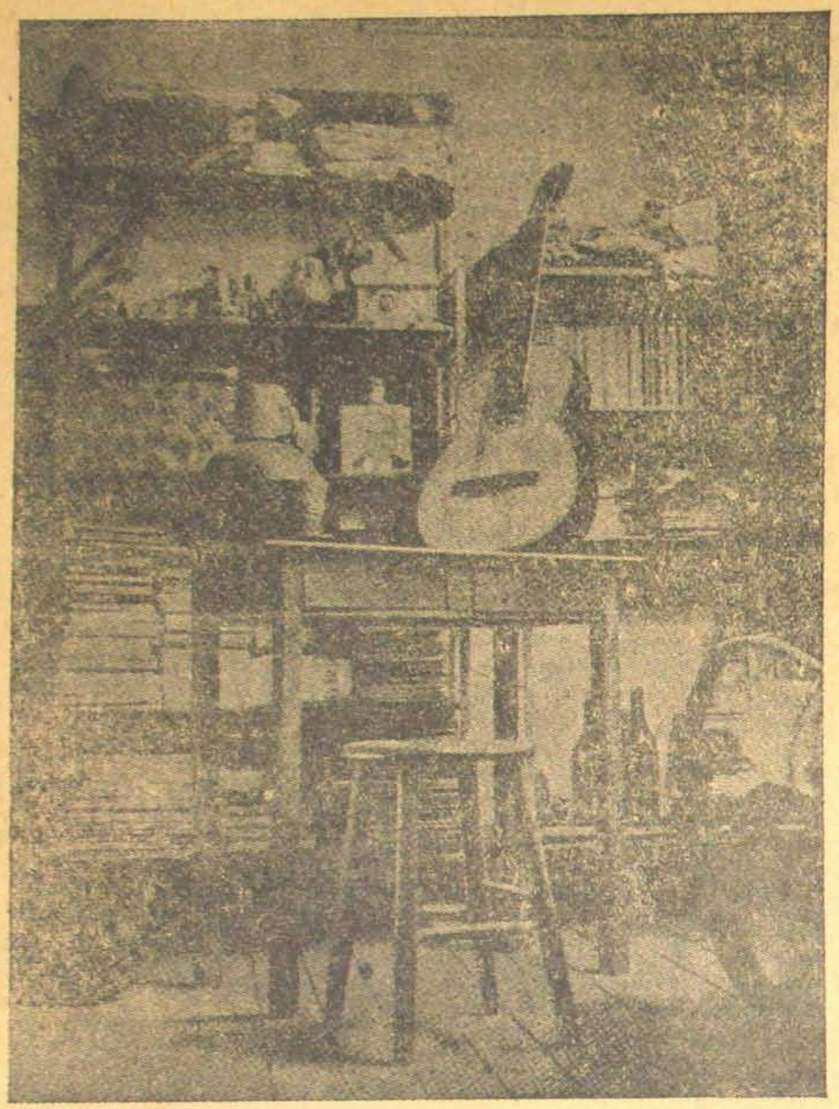
Catulo levou à eternidade, como Rui, as tradições da nossa gente e o valôr do nosso homem do sertão.

Transcrevemos, data venia, do livro POEMAS ESCOLHIDOS, seleção organizada e anotada por Guimarães Martins, revista pelo autor, o pensamento de Rui Barbosa, sôbre Catulo:

«Concordo sem reservas com o sr. Júlio Dantas no seu alto juizo acêrca de Catulo Cearense, maravilhoso poeta, cujos versos, de um encanto irresistível, são o mais belo documento da natureza e da vida nos sertões brasi-

PUDIM MEDEIROS
a bôa sobremesa

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



DRS.

Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis

ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31

leiros, que a sua musa enfeitiça e parece recriar. Petrópolis, 28 de fevereiro de 1921. (a) Rui Barbosa.»

Catulo da Paixão Cearense tornou ainda maior o nome do Brasil, com a sua grande alma de poeta, de músico e de cantor das suas belêzas indiscritiveis.

Ao lado: Sala de trabalho de Catulo

RELOJOARIA LABES

de

Alfredo Labes

Rua Felipe Schmidt, nº 44

A Relojoaria LABES, que está comemorando festivamente o segundo aniversário, proporcionará, durante o mês de julho, aos seus inúmeros freguezes, uma bonificação excepcional: - Consertará, gratuitamente, todos os relógios já consertados em sua oficina e que não estejam funcionando regularmente. Também os vidros inquebráveis que hajam escurecidos, serão mudados sem onus para o freguês.

Outrossim, não teme concurrentes para a venda de CUCO, dispondo de estoque variado dêsse famoso relógio de parede.

Ainda mais. Acaba de inaugurar a sua secção de venda de relógios e jóias por preços vantajosos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EMPRESA

VIAÇÃO FLORIANÓPOLIS LT.ª

Conforme já é de conhecimento público, a nossa Capital foi dotada de um moderno ônibus, cuja «carrosserie» foi construida em São Paulo, pela afamada firma «Grassi».

Contando com mais de uma dezena de carros em suas várias linhas, a Empresa agora resolveu adquirir veículos com carroceries das mais modernas, como o que o nosso cliché reproduz.

Trata-se de veículos construidos com o propósito de dar o maximo conforto aos passageiros, tendo, além de confortaveis poltronas, altura suficiente para comodo transporte dos que, por enquanto, terão que viajar de pé. Não estará longe o dia em que, tudo normalizado, havendo veículos e combustivel em quantidade suficiente, se evitarão incomodas viagens a pé nos ônibus.

Está, pois, de parabens a nossa Capital, com a iniciativa e melhoramentos projetados pela Empresa Viação Florianópolis Ltda., à testa da qual se encontra o sr. Oswaldo Machado, espírito progressista e empreendedor, que não poupará esforços no sentido de executar o projetado.

«Atualidades» cumprimenta a Empresa, fazendo votos para que, em beneficio da população, consiga levar avante os planos de completa remodelação de seu grande parque rodoviário.

CASA O PARAISO

-: de :-

ELIAS MANSUR ELIAS

Rua Felipe Schmidt, 21 - Fone 1629

Florianópolis

Completo sortimento de Fazendas e Armarinhos

Acaba de receber grande variedade em:

LÃS, para costumes e casacos de senhoras
(Cortes exclusivos)

SEDAS lisas e estampadas

CAPAS para homens e senhoras

CASACOS e TAILEURS em todos os tipos

Procurem fazer uma visita, comprando os MELHORES ARTIGOS pelos MENORES PREÇOS!

O «CONTRATO DE TRABALHO», iniciativa da «Intermediaria», favorece o público em geral e em especial ao Comércio e Indústria. Peça informações à «Intermediaria», Praça 15 nº 23, 1º andar Fpolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Serra Alta, verdadeira joia serrana catarinense

Hela Fanny Kather.

Quando estudantes, após um ano de intensivo trabalho, necessitam de descanso espiritual, quando homens de negócio sentem o seu sistema nervoso abalado, quando mães, donas de casa incansáveis, suspiram por uma paz mental, SERRA ALTA é o centro atrativo de todos os que aspiram a um restabelecimento total de seu organismo debilitado. Com altitude de 820 m., possue um clima puro, envolvido por suave brisa de frescura. O silêncio profundo, que reina por tôda a parte, nos penetra no cérebro, tonificando-nos de modo impressionante o corpo exausto. As suas matas, os campos, semeados de pinheiros, com tonalidade verde muito acentuada, se nos deparam como se fossem arranha-ceus. Os raios solares, atingindo os jardins, muito bem cuidados, nos dão os mais multicores tapetes naturais. E as confortáveis casas, espalhadas por essa área campestre, abrigam nada menos de dezessete mil pessoas, tôdas bem constituidas, em cujas faces resplandece a saúde na mais elevada acepção da palavra. Tudo é belo, tudo calmo, e a mansão serrana, interrompida constantemente com o chilrear da passarada.

Apesar de ter sómente 72 anos de existência, Serra Alta promete um futuro próspero.

Dentre as indústrias que possue, as mais importantes são «Indústrias Augusto Klimmek S/A »

Há 16 anos, o sr. Augusto Klimmek se estabeleceu na cidade, então denominada São Bento, fundando uma fabrica, que hoje constitue verdadeiro orgulho ao parque industrial brasileiro. E' uma fábrica ampla, onde diáriamente são produzidas duas mil duzias de escovas de dente, seiscentas dúzias de pente, além de inúmeros pincéis e brochas. Está habilitada a fabricar 45 tipos de escovas de dente e 940 espécies de outras escovas, sobretudo pincéis para barba, pintura, escovas para roupa e cabelo.

O escoamento do produto é feito em caminhões próprios para os principais mercados brasileiros e estrangeiros, principalmente argentinos. O número de empregados, só na fábrica central, é de 400, além de outros em dependências várias.

A matéria prima para a fabricação das escovas de dente era importada da Alemanha e do Japão. Com a segunda guerra mundial, porém, isto foi impossível. Mas, graças ao Diretor-gerente, sr. Fernando Schuemann, verdadeira capacidade técnica no assunto, foi descoberto um pó, de cor alaranjada, que substitue perfeitamente a matéria prima estrangeira.

São as seguintes as secções principais da importante fábrica :

Constituição da massa para produção de cabos de escova ; Marcenaria, pois muitos cabos são de madeira, como os de pincéis de barba ; Lavagem das cerdas, que são adquiridas em todo o Brasil, principalmente em Bagé, Rio Grande do Sul. São cerdas de cavalo, gado bovino, suino e caprino. Após a lavagem, os fios, por espessura e tamanho, são separados por máquinas especiais. Em seguida é feito, por processo químico, o alvejamento, existindo, para tal fim, um grande laboratório.

São as «Indústrias Augusto Klimmek S/A.», as únicas do Brasil que adquirem as cerdas «naturais», transformando-as, após processos convenientes, em produtos finíssimos.

Há, ainda, as secções de engomagem, de tintura, do fabrico de cartolina e caixas, a fundição, onde a maioria das máquinas são construidas, e um enorme depósito de produtos diversos. Existem máquinas destinadas à produção de pequenas peças, acessórios de outras, que, quando gastas, são substituidas.

Para o trabalho diurno e noturno, a fôrça elétrica é produzida por usina própria, aparelhada com moderno maquináro alemão.

Apesar do salário elevado que percebiam os empregados, impossível lhes era uma subsistência moderada, daí a fundação de notável Cooperativa, que, por preços relativamente ínfimos, mantém todos os que com afinco contribuem para a produção sempre crescente da fábrica.

Sob a direção dos srs. Augusto Klimmek e Fernando Schuemann, foi construido o «Frigorifico Catarinense S/A.» Aparelhado com as mais modernas máquinas da América do Norte, brevemente entrará em funcionamento, sendo sua capacidade diária de 100 cabeças de gado bovino e 200 de suino. Tudo alí será aproveitado : a carne, exportada ; mais de cinquenta espécies de laticínios se-

Conclue na penultima pagina

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA
ADVOGADO
Acadêmico Francisco Carlos Regis
SOLICITADOR

—: ADVOCACIA EM GERAL :—
Inventários e Arrolamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçú - Tijucas.
Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diario Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro — Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE
Rua João Pinto, 18 (baixos) — Caixa postal, 25 End telegrafico: «Organização»
FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Carneiro & Irmãos

Fabrica de Moveis

Moveis finos

e

esquadrias

Rua Felipe Schmidt, 33

Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

- Saudade -

A palavra — Saudade — é porventura o mais doce, expressivo e delicado termo da nossa lingua.

A idéia, o sentimento por êle representado, certo que em todos os países o sentem, mas que haja vocabulo especial para o designar, não sei de outra nenhuma linguajem sinão da portuguêsa - dêsse o imortal poeta de D. Branca, de Camões e de Frei Luiz de Souza.

Citar hoje um escritor nascido ha mais de 113 anos e falecido há meio século, é correr risco de ser acoimado de atrazado.

Eu, porém, que no meio dos inúmeros e poderosos luzeiros contemporáneos, passo desapercebido e núlo, como ao lado das aguias, que se libram orgulhosas no espaço - desapercebidas passam as andorinhas esquivas - arrosto a censura dos grandes talentos modernos, porque tenho para escudar-me o respeito aos mestres e o amor à sinceridade dos velhos.

Garret foi um exilado, e, como exilado, teve ocasião de sentir de uma forma profundamente grande êsse - gôsto amargo de infelizes - êsse delicioso pungir de acerbo espinho, - que tanto ferem as almas simples, que tanto rasgam os corações sensiveis.

Já vi algures uma pequenina gravura, que, embora modesta e simples, perfeitamente representa êsse sentimento de dôr e de abandono

Alí rasga poderosas aguas revoltas do oceano com a força pujante das suas maquinas e de suas hélices um grande transatlântico.

Em uma parte do convés aparecem duas pessoas apenas: um homem e uma mulher.

São emigrantes que correm à sorte, em demanda de melhores dias, em busca da felicidade que nunca gosaram.

Vão para longe, para muito longe, para o desconhecido, deixando atraz, aquem dos mares tumultuosos, o lar onde nasceram, onde cresceram, onde se entregaram aos brincos infantis, onde se amaram, onde sentiram as primeiras amarguras da vida...

E os olhos de ambos, em vez de olharem para o futuro, olham para o passado, para a estrada percorrida, para a larga esteira cintilante da nave que os leva para ignotas paragens...

As recordações acodem-lhes em turbilhão ao espírito: - pais, mães, irmãos, amigos, que vão ficando cada vês mais longe; a cêna final das despedidas, os longos abraços, os osculos ardentes, as lágrimas dolorósas, a separação, enfim, a eterna separação, talvés!

E a saudade, então, enche-lhes a alma que soluça, rasga-lhes o coração que chora, fére-lhes os olhos com as lágrimas que saltam abrasadoras e inexgotaveis.

Ah! si pudessem ordenar a volta do navío que os arrasta, voar como o tufão para a praia de onde partiram, entrar novamente no lar estremecido, bradando: - Aqui estamos outra vez, voltamos para os vossos corações dilacerados, pais adorados, irmãos queridos, amigos sinceros e leaes!

Deixamos aqui os nossos corações sangrando agonias, e voltamos, porque não podiamos viver sem o nosso lar pobre mas adorado!

Mas o mastodonte dos mares prossegue imperturbavel na sua marcha altíva, e leva-os, leva-os cada vez mais longe, para outras terras, que êles não conhecem, para outros povos diferentes do seu...

Chegam, finalmente, olhando sempre para trás, como tentando ver ainda, através das brumas, através do espaço, aqueles que ficaram, a terra onde viveram, o lar onde nasceram.

E começam a viver da saudade de tudo que perderam e da esperança de conquistarem um dia tudo quanto perderam.

Às vezes a fortuna sorrí-lhes, e voltam; às vezes, a infelicidade persegue-os, e morrem em terra estranha, sem receberem no seu último dia o beijo caridoso do coração materno, a doce e salvadora benção paternal, o derradeiro adeus dos irmãos e dos amigos!

Perderam a esperança tão afagada, tão doce, tão amada, de morrerem na terra do nascimento; mas a saudade acompanha-os sempre, sempre, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, até que o último alento vital os abandona, até que partem para a eterna jornada do túmulo.

Há uma estrófe de Laurindo Rabello, que vem a propósito citar aqui, porque também fala na saudade - a flor das sepulturas, a flor da solidão, a flor da sensibilidade:

O que tens, branca saudade!
Assim branca, quem te fez?
Quem te pôs tão desmaiada?
Minha flor, que palidez!

Sim, ela tem a palidez da dôr, a palidez da amargura, a palidez do isolamento, a palidez da morte, porque é com saudades que adornamos a terra que nos rouba para sempre os seres que nos

EMPREZA INTERMEDIÁRIA
de M. L. Araujo

Assuntos publicos em geral, junto às repartições federais, estaduais e municipais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Florianópolis

Titulos Declaratórios · Naturalizações - Contrato de Trabalho

C. P. 195 - Telef. 1409 - End. tel.: «Inter» Praça 15 de Novembro nº 23 - 1º andar
Florianópolis

Estrangeiros amigos do Brasil, procedam como os demais patricios, obtendo Titulo Declaratório ou Naturalização.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

são caros, e que - si os deixamos de chorar - não deixamos de nêles pensar sempre, sentindo no coração a saudade da eterna ausência.

Há, também, uma quadra popular - tão simples quanto expressiva, tão meiga quanto verdadeira:

Até nas flores se encontra
A diferença da sorte:
Umas - enfeitam a vida,
Outras enfeitam a morte.

As rosas, as tulipas, as açucenas, os crisantemos enfeitam a vida, os lírios, as perpetuas, as - saudades - enfeitam a morte, cobrem os tumulos, vicejam sobre as sepulturas dos humildes: - são as flores da tristeza, as flores da amargura, as flores da - saudade que temos no íntimo.

A vida, afinal, é uma longa saudade: - a puberdade tem saudades da infancia, a virilidade tem saudades da puberdade; a velhice tem saudades da mocidade, porque sempre amamos mais aquilo que passou e que não mais póde voltar.

A recordação de fátos da nossa existência, a troca de narrações do nosso passado, o que é - sinão - a saudade do que foi?

Enquanto o cérebro pensa, enquanto o coração pulsa, enquanto a alma sente - a saudade aí está sempre atuando sôbre nós, embóra não a presintamos.

Dizem que os poetas exageram quando falam em saudade eterna. Não exageram, não. Sem podermos medir a eternidade do tempo, medimo-la pelo tempo da duração da nossa vida. E, assim, a saudade eterna, porque a lembrança dos nossos que partiram para o além, para o outro lado da vida, nunca se apaga da nossa memória.

O tempo modifica-a, é certo, abranda-a, suavisa-a, mas permanece sempre ligada ao nosso coração, abrigada na nossa alma. Desaparece a dôr, mas fica o sentimento; enxugam-se as lágrimas, mas fica a tristeza.

E depois . . . quem sabe? . . . Si além desta, outra vida há - não passageira e efêmera, como todas as coisas do mundo - mas perêne, eterna, medida pela própria eternidade, quem póde saber si o espírito dos que vão, não conserva eternamente a saudade dos que deixaram aqui, neste universo de lutas, de sofrimentos, de esperanças, de desenganos e de misérias? . . .

Quem poderá dizer, si a saudade não é recíproca, si o que sentimos pelos mortos - o espírito dos mortos não sentirá por nós?

Não é um mistério a nossa própria existência - o nosso nascimento, a nossa passagem pela terra, a nossa morte . . .

Nós nascemos para amar - como filhos, como pais, como irmãos, como amigos e a saudade é um reflexo dêsse amor sentido sob diversos aspétos.

Agenor Nunes Pires.

CASA
FOTO-AMADOR
G. Scholz
Rua 15 de Novembro, 596
Telefone 1010
BLUMENAU

Farmácia
MODERNA

A Farmácia que mais lhe convem pelos seus módicos preços, escrúpulo e enorme variedade em seu estoque.

Praça 15 de Novembro, 27
Esq. da Rua Cons. Mafra

Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Livraria Moderna
de **PEDRO XAVIER & CIA.**
Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Drogaria e Farmácia - "Catarinense" S. A.
Matriz: JOINVILE
Rua 9 de Março, nº 638
C. Postal, nº 95 - End. telegr. «DROGARIA»
Filiais:
FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, nº 5
BLUMENAU - Rua 15 de Nov., nº 508
BRUSQUE - Av. João Pessoa, nº 47

O mais variado estoque do Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:
RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE
PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA
PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

Fábrica de Artefatos de Cimento
Rua Mato Grosso — Telefone 1248
BLUMENAU — Caixa Postal, 121
(ARCI)
GRESSER & CIA.

LADRILHOS HIDRAULICOS
Côres firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duraveis
LADRILHOS ESPECIAIS «Granitoid» para fábricas e oficinas
DEGRAUS e LADRILHÕES VIBRALITE, CERAMITE para todos os fins
TUBOS DE CIMENTO com e sem armação
POSTES, PIAS, TANQUES

Os Índios do Estado de Santa Catarina

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

O POSTO DUQUE DE CAXIAS

Não há dúvida de que, em nosso Estado, o problema do índio só foi realmente resolvido após a instalação do Serviço de Proteção aos Índios. Por maiores que sejam os méritos dos jesuitas, ninguem deixará de reconhecer que, em consequência das injustiças e da perseguição de que foram vítimas, o que culminou na destruição das «missiones», a ordem dos inacianos se desinteressou da conversão dos índios ainda espalhados nas matas brasileiras, preferindo encarregar-se da direção de ginásios e colégios nos centros urbanos. Enquanto isso, foi aumentando cada vez mais o número de caboclos, serranos e colonos vítimas da agressividade dos selvícolas. Certo, após a pacificação do Xoklong, os frades franciscanos de Blumenau se ofereceram para cristianizá-los, o que, entretanto, não foi aceito pelo Serviço de Proteção aos Índios. Essa recusa era, aliás, coerente com os princípios propugnados por essa entidade, e segundo os quais os índios deviam ter inteira liberdade de escolher entre o batismo cristão, a religião aborígene e, finalmente, a aceitação das concepções positivistas, seguidas pelos diretores do Serviço.

Como é notório, a catequese leiga foi instituida oficialmente no Brasil em 1910. Nomeado inspetor o então tenente-coronel, hoje general, José Vieira da Rosa desempenhou as suas funções com grande eficiência.

Mais ou menos em 1912, houve uma reorganização do Serviço de Proteção aos Índios, em virtude da qual a região de Santa Catarina foi anexada ao Rio Grande do Sul. O cargo de inspetor foi então entregue ao dr. Abbot, que veio naquele mesmo ano para fundar o «posto de atração», no ponto em que, havia muito tempo, a «Hanseatische Kolonisations-Gesellschaft» construira pequena feitoria. Os seus planos conformavam-se às idéias do General Rondon, que tão relevantes serviços prestou à causa do selvícola. Seguiu-se um segundo posto às margens do Rio Krauel. Entretanto, os Xoklong, ainda hostís naquele tempo - não se incomodaram com os postos e foram repetindo os seus assaltos em regiões mais ou menos distantes. Em consequência disso, o Capitão Euclides de Castro, da Fôrça Pública, recebeu por sua vez a incumbência de tentar uma aproximação com os selvagens dos arredores da Hansa. Mas nenhuma dessas tentativas foi coroada de êxito.

Com o tempo, a Hansa foi elevada a séde da inspetoria, e a companhia de colonização cedeu ao govêrno federal 30.000 hectares de suas terras. Aí deveriam estabelecer-se os indígenas logo que as tentativas de pacificação fossem mais bem sucedidas. -

Entrementes, a diretoria do Serviço foi transferida para o Paraná, e para a Hansa seguiu o dr. Manuel Miranda na qualidade de sub-diretor. Fez-se acompanhar de 30 Kaingang semi-civilisados do Paraná e do índio Fuiotó, de São Paulo. Esses aborígenes deviam formar o núcleo inicial de uma povoação de índios a ser construida nas imedia-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ções do posto. Mais tarde, aceitaram-se também, aí, algumas famílias de negros.

Todos êsses diretores e subdiretores envidaram esforços - a despeito das acusações e da malquerença de muitos moradores e dos jornais - no sentido de darem solução definitiva à questão indígena. Mas tudo foi em vão. Certo dia, os Xoklong vieram atacar os próprios trabalhadores do posto, trucidando um deles e mostrando-se dispostos a assaltar a aldeia. Diante de tão sombria perspectiva, os moradores pediram socorros, e, quando êstes chegaram, retiraram-se todos juntos. Daí a pouco tornou-se presa das chamas a tôrre de madeira com gramofone, que aí se erigira e de cujo tôpo diariamente se espalharam retumbantes pela floresta virgem os sons do hino nacional e de outras marchas. Naturalmente perderam-se também tôdas as provisões aí acumuladas para quaisquer eventualidades.

Depois dêsses episódios, houve um periodo de interrupção. O Dr. Miranda foi chamado para o Rio, enquanto o dr. Abbot voltou a trabalhar nos serviços telegráficos do Rio Grande do Sul.

Da numerosa equipe de funcionários do posto permaneceram aí apenas três jovens, entre os quais o sr. Eduardo Hoerhan, que tem o mérito de haver conseguido finalmente a pacificação dos Xoklong.

Foi no dia 20 de Setembro de 1914. Eduardo Hoerhan e seus companheiros de contratempos e dissabores encontravam-se em Hamônia, quando souberam, por intermédio de alguns fugitivos do posto, que os selvagens haviam aparecido súbitamente no Rio Plate, assaltando e incendiando o estabelecimento.

Sem perda de tempo, o sr. Eduardo embrenhou-se na mata em companhia do intérprete, afim de estabelecer contacto com os índios. E graças a seu sangue-frio e a sua intrepidez logrou persuadir a horda selvagem a segui-lo e a adotar os modos de vida civilizada.

Nos primeiros anos, foi bem árdua a tarefa do pacificador, mas à medida que os indígenas se foram convencendo de que tudo fazia em benefício deles, passaram a tributar-lhe inteira confiança e sujeitaram-se às suas ordens. O govêrno, por seu turno, confiou-lhe a direção do posto, que não tardou a florescer de modo satisfatório.

A maior dificuldade dos primeiros tempos provinha do constante atraso no pagamento dos numerarios indispensáveis por parte das autoridades. De um lado, cumpria fornecer alimentos aos indígenas, para que êstes não voltassem ao interior das florestas, e do outro, os negociantes e colonos das cercanias eram desconfiados e não se mostravam dispostos a fornecer os gêneros a longo prazo; receiavam que tudo acabasse de um dia para outro e êles perdessem as somas que lhes eram devidas.

Mas havia também dificuldades de ordem interna. Basta mencionar os casos Straube e «Das Gregório», que, aliás, tiveram repercussão na imprensa.

Entretanto, Eduardo Hoerhan prosseguiu perseverante na realização da obra encetada. Os índios aprenderam a fazer as suas roças e tiveram assistência sanitária. A mudança nos modos de vida, como também o contacto com os brancos, fizeram surgir no meio dêles uma porção de doenças; muitos dêsses selvícolas, de não robusta constituição, foram vitimados pela gripe.

Ao que parece, os Xoklong não têm aversão ao trabalho, pois os visitantes do posto são unanimes na descrição das grandes plantações aí encontradas. A título de exemplo citamos o relato do dr. Simoens da Silva.

Dessa maneira, as despesas do govêrno, - a princípio consideráveis - com a pacificação dos Xoklong foram diminuindo de ano em ano. Hoje em dia, a aldeia indígena do Rio Plate se sustenta quasi inteiramente com o seu próprio trabalho.

(Continúa.)

Casa de Móveis
Rossmark
Ltda.

PÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU
Rua Dr. Amadeu da Luz, 11
Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»
Estado de Santa Catarina - Brasil

Pães, dôces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505 Tiradentes, 45 - 1225 C. Mafra, 56 - 1180

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

W. BIEDERMANN
ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER Nº. 163
CAIXA POSTAL NR. 2
Telegramas: BIEDERMANN
Telefone 172
REPRESENTAÇÕES — Máquinas e acessórios para Indústria Textil - Fios de algodão, lã e seda - — Algodão «SERTÃO» — Corantes e produtos químicos GEIGY

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1946
(Compreendendo matriz e agências)

ATIVO

A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		17.184.255,60	
Em depósito no Banco do Brasil		13.384.725,70	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		6.192.188,20	36.761.169,50
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente	103.556.322,90		
Empréstimos Hipotecários	870.874,50		
Títulos Descontados	159.115.033,40		
Agências no País	208.820.989,20		
Correspondentes no País	7.797.871,30		
Outros créditos	2.419.400,20	482.580.491,50	
Imóveis		422.153,10	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrigações Federais	112.078,00		
Apólices Estaduais	3.920,00		
Apólices Municipais	79.000,00		
Ações e Debêntures	256.103,30	451.101,30	
Outros valores		757.778,30	484.211.524,20
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	2.530.267,70		
Móveis e Utensílios	390.692,80		
Material de expediente	190.113,70		
Instalações	34,00		3.111.108,20
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	138.721,20		
Impostos	145.574,20		
Despesas gerais	3.062.075,10		3.346.370,50
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		156.917.600,00	
Valores em custódia		156.047.927,10	
Títulos a receber de C/Alheia		212.354.106,70	
Outras contas		914.500,00	526.234.133,80
			1.053.664.306,20

PASSIVO

F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	2.000.000,00		
Aumento de capital	4.000.000,00	6.000.000,00	
Fundo de reserva legal		700.000,00	
Outras reservas		7.100.000,00	13.800.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
a vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	3.932.132,50		
de Autarquias	3.117.903,40		
em C/C Sem Limite	81.819.775,00		
em C/C Limitadas	1.545.657,80		
em C/C Populares	31.902.146,40		
em C/C Sem Juros	9.460.824,10		
em C/C de Aviso	19.982.345,40	151.760.784,60	
a prazo:			
de Poderes Públicos	301.338,50		
de diversos:			
a prazo fixo	63.819.087,50		
de aviso prévio	25.643.399,70	89.763.825,70	241.524.610,30
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	829.445,00		
Agências no País	225.817.306,10		
Correspondentes no País	29.227.659,30		
Ordens de pagamento e outros créditos	8.275.833,90		
Dividendos a pagar	116.504,60	264.266.748,90	505.791.359,20
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			7.838.813,20
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		312.965.527,10	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	212.336.495,50		
do Exterior	17.611,20	212.354.106,70	
Outras contas		914.500,00	526.234.133,80
			1.053.664.306,20

Itajaí, 10 de maio de 1946.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n. 22.638
SERAFIM F. PEREIRA
Contador

(812)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DODGE

Gaminhões - Automoveis

CONSTRUIDOS PARA RENDER MELHOR SERVIÇO

S. A. Gomercial MOELLMANN

Rua João Pinto, 2 Caixa Postal 96

FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Nós somos de Santa Catarina...

Sempre alegres, joviais, complacentes, somos filhos duma natureza muito linda, paradisíaca mesmo, das mais pitorescas do Brasil.

Daí nosso modo de sentir tão poético, nossa linguagem simulando o canto. Nunca falamos sem cantar.

Não somos tão severos quanto o rio-grandense, nem tão galhofeiros quanto o brasileiro do norte. Si o nortista é aberto e o mineiro desconfiado, ainda desta vez ficamos na harmonia do meio termo.

O paulista e o gaúcho falam em excesso da própria terra. Já não o catarinense.

A vida costeira dá-lhe o gôsto pela navegação. Conhecendo outras terras, aspirando sentimentos cosmopolitas, capacita-se deste modo para reconhecer grandezas alheias e fazer-se equilibrado quando fala do próprio torrão natal.

Todavia continúa no amor à própria terra, mais do que nenhum outro. E' que Santa Catarina foi sempre poética demais, para deixar de ser amada! Não existem no mundo conjuntos de montanhas iguais à Serra do Mar, não há praias como os beirados de nossas enseadas.

À adequacidade excelente do panorama para o desenvolvimento e bem-estar do homem, acrescenta-se ainda a ótima posição geográfica do Estado. O espaço geográfico de Santa Catarina situa-se logo abaixo do Trópico do Capricórnio, isto é, numa zona das melhores, quando seu clima na média aritmética se caracteriza por benigna temperatura, normal pluviosidade, favoravel humidade de ar, como de fato sucede aqui.

Prova a ecologia, que os agentes externos agem sôbre o indivíduo. Diz-se, ter sido observado, na América do Norte, em certas famílias inglesas e alemãs, que há já muito tempo vivem no país, sem receber outro sangue além do sangue europeu, uma assimilação progressiva ao tipo do índio americano.

Si é real a fôrça formadora do solo, não poderiamos esperar da natureza edênica do Estado de Santa Catarina senão um tipo alegre e jovial, qual é o catarinense.

Sim, o povo catarinense possue uma personalidade toda sua. Isto é assaz manifesto para não ser desde logo observado.

Sim, nós somos de Santa Catarina!

Evaldo Pauli
S. Leopoldo - R. Gr. do Sul.

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em Blumenau.
FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes:

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião - Geladeiras - Utensilios Domesticos - Cristais - Objetos de Arte - Valises e Bolsas - Aparelhos de Porcelana para Chá e Jantar - Jogos de Cristal para Mesa e uma infinidade de outros Artigos para Uso Domestico e Ornamento do Lar.

Secção de Ferragens:

Rua João Pinto, 2
Ferragens - Tintas - Oleos - Material para Construções - Cimento - Louça Esmaltada e de Aluminio - Cutelaria.

Secção de Automoveis:

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.
Acessorios para Automoveis.

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS - S. Catarina

Janelas da Alma

Cada um enxerga o mundo através das janelas da sua própria alma.

Se essas janelas estão sujas, sujo lhe parece o mundo inteiro. Se estão limpas, tudo lhe parece limpo.

«Ao púro, todas as coisas são púras» (São Paulo).

«Cada um, assim como é, os outros julga» (Vieira).

Por via de régra, não é necessário limpar o mundo ou a alma do próximo, para que tudo apareça limpo.

Basta limpar as janelas da própria alma.

O Tu assume quase sempre as côres do Eu que o contempla.

Os fariséus, habituados com as vestes gastas das suas fórmulas litúrgicas, pretendiam coser o pano novo do Evangelho sôbre essa roupa velha, ao passo que Jesús queria um trajo novo para o novo espírito da sua doutrina.

Nem queria deitar o vinho novo do seu espírito nos ôdres velhos do ritual mosaico.

Ele, o grande Poéta da Divindade, não tolerava ver reduzido o viçoso jardim do seu Evangelho ao herbário morto dos formalismos da sinagoga.

*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MEYER & CIA.

Rua Conselheiro Mafra, n. 4
Caixa postal, 48
End. telegráfico: "MEYER"

Florianópolis

Vendas por atacado e a varejo

Ferragens
Ferramentas manuais
Ferramentas grossas
Louças
Vidros
Tintas sêcas e preparadas
Material para construções
Material elétrico
Pneus e câmaras de ar
Artefatos de borracha
Acessórios e peças para autos e caminhões
Ferragens para embarcações
Cordas e barbantes
Material sanitário

Proprietários do Posto de Serviço e Abastecimento

'Atlantic'

(Esquina da Rua Trajano com a Rua Vidal Ramos)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O grande e modelar prédio atual

Expresso Rio Grande-São Paulo

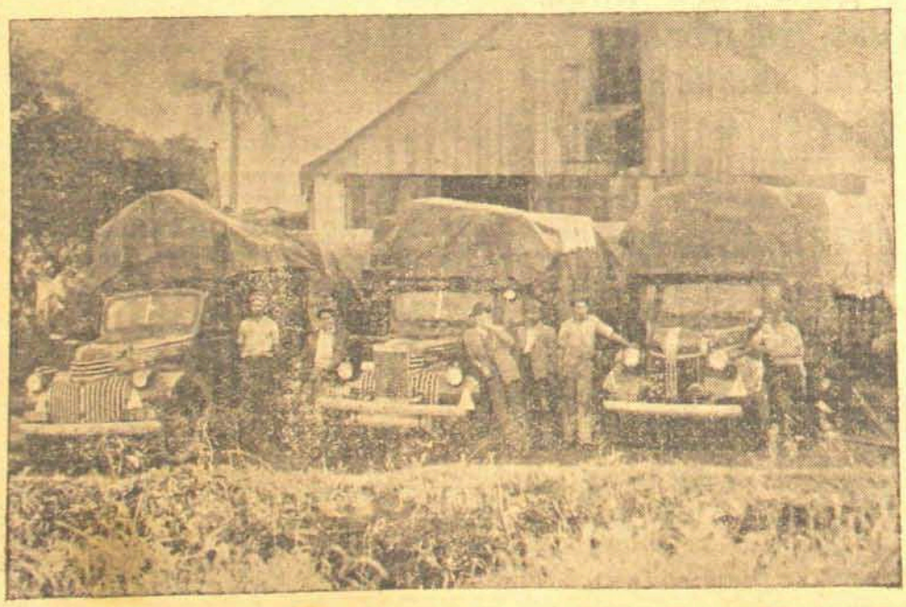
DE SPINDLER & CIA.

Sabemos bem o quanto representam os serviços de transportes para o desenvolvimento das riquezas do país. À parte de o que representam, pois, como negócio, as emprêsas que exploram tais serviços, ressaltam pelo seu papel como fatôres da economia nacional.

Neste caso se encontra o "Expresso Rio Grande — São Paulo", da emprêsa Spindler & Cia., com séde em Novo Hamburgo, à Rua 1º de Março, n. 536.

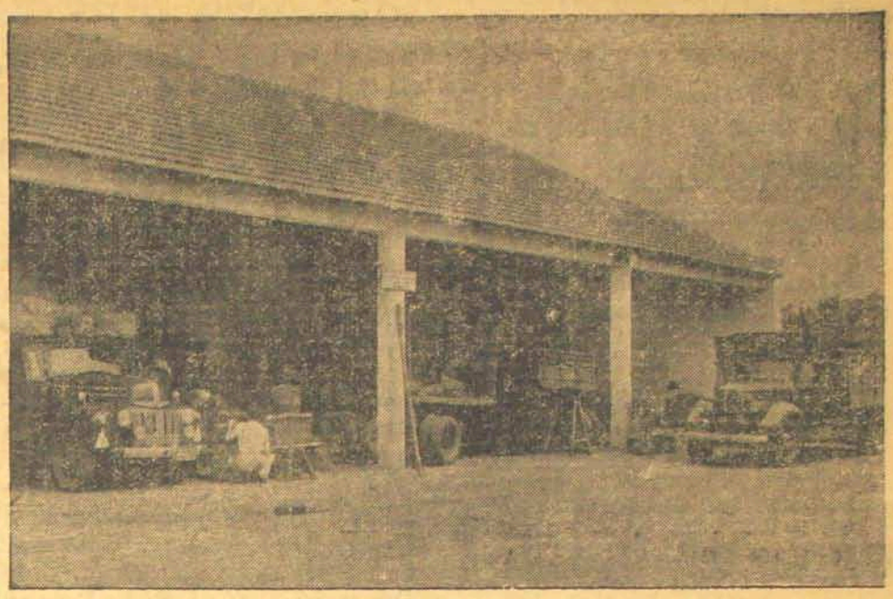
O nascimento desta importante emprêsa data de 1932, e prova o quanto podem a energia e a tenacidade de seus fundadores. Apenas um caminhão, um velho galpão de madeira e muita vontade de vencer traziam os Srs. Spindler & Cia., ao dar início à então aventurosa emprêsa de transportes. Hoje, com pouco mais de treze anos de existência, o "Expresso Rio Grande — São Paulo", é uma realidade magnífica e uma organização poderosa, com agências em S. Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Joinvile, Blumenau, Brusque, P. Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Dá uma idéia do vulto da organização o fato de os empre-



O prédio onde foi fundado o Expresso Rio Grande-São Paulo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



A grande oficina para consertos com uma aparelhagem atualizada.

gados da matriz, por si sós, atingirem o elevado total de 80. Ocupa-se a emprêsa de transportes de cargas e encomendas entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio e vice-versa, possuindo, atualmente, 42 possantes caminhões em serviço. Dotada de oficina própria, anéxa à matriz em Novo Hamburgo, para conservação e reparos do material rodante, isto lhe garante a máxima eficiência e a maior regularidade e segurança nos transportes.

Os componentes da firma são os irmãos Arlindo Julio Spindler e Emílio Edwino Spindler, homens relativamente moços, pois o mais velho tem apenas 38 anos, não tendo o outro mais de 30, dedicaram-se à ardua tarefa de transportes interestaduais, numa idade em que grande parte dos homens ainda está frequentando escolas. E venceram, como bem o mereciam, mercê do esfôrço inteligente, da intrepidez e daquela capacidade especial que sempre os caracterizou e que é o galardão de sua grande emprêsa de transportes: a capacidade de inspirar — e de plenamente justificar — confiança.

"Atualidades" cumprimenta a firma Spindler & Cia., fazendo votos pelo cada vez maior desenvolvimento de suas linhas e negócios.

EXPRESSO RIO GRANDE — SÃO PAULO

Matriz:

Novo Hamburgo — Rua 1º de Março, 536. Telefone 68.

AGÊNCIAS:

Rio de Janeiro — Travessa do Oliveira, 19, telefone ..... 233238 — 231383 — 320711.

São Paulo — Rua Uruguaiana, 115. Telefone 9-4707.

Curitiba — Rua Tibagi, 342. Fone. 1.547.

Joinvile — Rua Leite Ribeiro 182. Telefone 650.

Blumenau — Rua 15 de Novembro, 1425. Telefone 1176, C. Postal 155.

Brusque — Hotel Gracher. Fone. 88.

Porto Alegre — Avenida Farrapos, 651. Telefone 9-21-47.

Pelotas — Rua Gal. Netto, 264. Fone. 969.

Rio Grande — Rua Gal. Netto, 72. Fone. 307.

Endereço telegráfico: "EXPINDLER".

Cargas e encomendas de domicílio a domicílio.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA
- do -
Dr. Saulo Ramos
Ex-assistente do Prof. Brandão Filho - Rio.
Consultas: 10 às 12 hs. (manhã)
3 „ 6 „ (tarde)
Consultório e residencia:
PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10
(Próximo ao Cine Odeon)
Clinica e opéra:
Casa de Saúde e Maternidade «São Sebastião», na Maternidade e Hospital de Florianópolis.

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRATICA DO SERVIÇO OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53 — Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

Casa Veneza
da Vda. Francisco Evangelista
CALÇADOS EM GERAL.
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS
DA PRAÇA
Mercado Público, 1

BARCO-MOTOR «OTTO»

Segundo noticiou a imprensa, já foi ultimada a construção do barco a motor «Otto», inteiramente construido no estaleiro da firma Renaux, em Itajaí.

O barco é de belas linhas, dispondo de ótimas e confortaveis acomodações para a sua tripulação, sendo a capacidade de 400 toneladas de carga.

Em princípios deste mês, em carater experimental, o barco saiu barra afóra, conduzindo autoridades e outras pessoas, deixando em todos ótima impressão.

À festa em regozijo ao lançamento, estiveram presentes, além do sr. Otto Renaux, animador entusiasta da construção, Paulo Bauer, gerente da firma Renaux em Itajaí, autoridades e particulares em grande número.

«Atualidades» envia à firma construtora, os parabens pela construção, almejando que o estaleiro continue nos seus trabalhos, para o engrandecimento da terra catarinense.

*

ACOLCHOADOS «LEDA»

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio da firma Freitas & Cia., estabelecida com fábrica dos afamados acolchoados marca «Leda», à rua Deodoro 4, em frente à igreja de São Francisco.

De varios leitores temos ouvido as melhores referências não só a respeito dos acolchoados, fabricados esmeradamente, mas também dos tecidos vendidos pela referida firma.

Estabelecida recentemente, no entanto já conta com grande desenvolvimento comercial.

«Atualidades» faz votos para que a firma continúe, cada vez mais, aumentando seus negócios,

Bazar de Módas
Sempre
NOVIDADES para SENHORAS
LÃS em novelo, marca «Gloria»
Vendedor por conta propria das
CONFECÇÕES
Guaspari
TRAJES
- sob medida, para homens -
Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755
FLORIANOPOLIS

MELHORIA DE TRANSPORTE

Concessionarios da firma «Internacional», têm C. Ramos & Cia. se esforçado em obter o maior número de veículos para distribuição aos interessados.

Graças à sua atividade, conseguiu a firma, levar a efeito a aquisição e venda de regular número de veículos, cooperando, assim, para a solução de um dos maiores problemas da atual época: a falta de transporte.

Concessionária da linha de ônibus desta Capital para o Estreito, sabemos estar a referida firma com ônibus modernissimos encomendados em São Paulo, os quais, dentro de pouco tempo, aqui estarão, para servir à população.

«Atualidades» felicita a firma C. Ramos & Cia., pela cooperação que vem prestando na solução do problema de transporte.

SENAI

A 13 do corrente, o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), levou a efeito a festa comemorativa do encerramento do 1' semestre letivo do corrente ano.

Teve início a solenidade com a leitura da áta, pelo secretário, seguindo-se números musicais e literários pelos alunos.

PARANÁ E SUA POPULAÇÃO

Segundo dados do Departamento Estadual de Estatistica do Estado do Paraná, a estimativa provisória naquele Estado, em Janeiro do corrente ano, é a seguinte:

1.309.516 habitantes, sendo Curitiba o município mais populoso com 146.680 habitantes, seguindo-se Ponta Grossa com . . 43.516, Guarapuava com 40.702, Londrina com 40.248, Tibagí com 37.080, e Paranaguá com 35.174 habitantes.

Quanto a altitude, temos Paranaguá, com 5 metros acima do nivel do mar, o mais baixo dos municipios, sendo o mais alto Palmas, com 1.160 metros.

-: ESPECIARIAS :-
PRODUTOS LATICÍNIOS
FRIOS MAGNIFICOS
- MANTEIGA - QUEIJOS -
KURT RAMTOUR
Aves deliciosas e Ovos frescos da Granja Santa Clara.
Almoços e jantares de emergência, Costélas, Frangos, Miúdos e Macarrão.
Mercado Publico

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

LIVROU-SE DOS AÇOITES

Harun al Rashid tinha um estranho senso de humor.

Certa tarde, cercado de seus dignatários, o califa esforçava-se por descobrir uma brincadeira que o distraisse. Enquanto esperava seu poeta favorito, que estava tardando a aparecer, Harun concebeu seu plano. Organizou uma brincadeira em que cada qual deveria fazer o que êle fizesse. A brincadeira consistia exatamente em alguém receber um dinheiro, mas se o comparsa não conseguia recebê-lo, deveria sujeitar-se a receber certo número de açoites.

O califa fez com que lhe trouxessem certo número de ovos, e colocando um sob o almofadão de seu assento, pediu aos seus dignatários que fizessem o mesmo. Mal o tinham feito, entrou na sala o poeta da côrte. Depois de havê-lo convidado a sentar-se e a participar da brincadeira, Harun começou a cacarejar como galinha, e tirou em seguida um ovo de debaixo do almofadão. Cada qual dos dignatários fez a mesma coisa - até que chegou a vez do poeta. Êste, em quem todos tinham os olhos fixos, avançou para o centro da sala, bateu com os braços contra o corpo, e pôs-se a cantar «cocó-rocó!» Para indicar que era galo.

Harun al Rashid riu-se até as lágrimas.

Cervejaria Catarinense S. A.
'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.
Representante: J. BRAUNSPERGER
Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

CIA. WETZEL INDUSTRIAL
Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina
das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas côres

Sabão
«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina
«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

Companhia Comercial SCHRADER

Importadora Exportadora

Comissões - Consignações - Conta Própria
Casa Fundada em 1859
End. Telegr.: IMPEX - Caixa Postal, 4
Rua 15 de Novembro, 117
BLUMENAU

Concessionários exclusivos para todo o Estado de S. Catarina, das seguintes firmas:

SOCONI VACUUM OIL COMPANY, Inc., New York
Produtos Gargoyle «Mobiloil», da mais alta qualidade.

THE WHITE MOTOR C°, Cleveland, EE. UU.
Caminhões «White», de fama mundial, a gazolina e oleo crú, de 4 a 15 toneladas.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA
Pneumaticos e camaras de ar »Brasil», de borracha natural, 100% nacional

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

TUFFI, AMIN & IRMÃO

End. Tel. :«Tuffiamin»

Caixa Postal, 117

Florianópolis

Concessionários

«FORD»

Agencia: Rua Duarte Schutel, 11

Telefones 1655 - 1605

Oficina Rua Duarte Schutel, 7

Telefone 1295

Agentes exclusivos dos Famosos Radios

PILOT

Agentes dos Pneus

PIRELLI

CASA

Treis Irmãos

Rua Felipe Schmidt, 22

Telefone 1401

Sedas - Perfumarias - armarinhos - casemiras - linhos -

tapeçarias nacionaes e estrangeiras

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DEGRADADOS

A proposito da degradação militar e civil que sofreu o capitão Alfredo Dreyfus, na França, (o que se verificou depois, haver sido uma injustiça clamorosa ; Dreyfus era inocente e fôra acusado por desafetos) um francês relembrou um ato de degradação, também na França, executado no século XV:

«Houve igualmente no tempo de Francisco I - refere o cronista - um capitão francês traidor à sua pátria, e eis qual foi o castigo que se inflingiu : O capitão Franget, que havia, sem resistência, entregue ao inimigo a praça forte de Fontarable foi, devidamente uniformizado e com suas armas e insignias, tendo diante de si seu escudo levado de cabeça para baixo, na ponta de uma vara, conduzido para o cadafalso, que se achava cercado de tropas e enorme massa de povo.

«Doze padres, sentados no cadafalso, entoaram as «Vigiles» dos mortos. Depois de cada versiculo, durante uma pausa, um arauto de armas despojava, desde o capacete até as esporas, o miseravel, e gritando : «Este é o capacete de um cavaleiro desleal ! Esta é a manopla de um traidor ! Esta é a hacha de armas de um pérfido !»

«Quando o escudo com o brazão do condenado acabou de ser partido em pedaços, a golpes de martelo, os padres cantaram lugubremente, as horriveis maldições contra o culpado, e sua raça, contidas no salmo 109 de David.

«Depois uma bacia de agua quente - simbolizando o banho de purificação que tomavam os bons cavaleiros na véspera de serem admitidos nas ordens de cavalaria - foi-lhe derramado ignominiosamente na cabeça.

«Depois do que, enfim, com a ajuda de uma corda passada sob as axilas, o infame degradado foi decido do cadafalso para dentro de um ataúde, onde coberto de um pano mortuário, foi conduzido para o local do suplicio - que consistia na decapitação.

«O capitão Franget - acrescenta o cronista - deve ter sofrido o suplicio, como uma libertação - após uma tão humilhante degradação.

O único
FLORISBELO
ALFAIATE
Rua João Pinto. 21

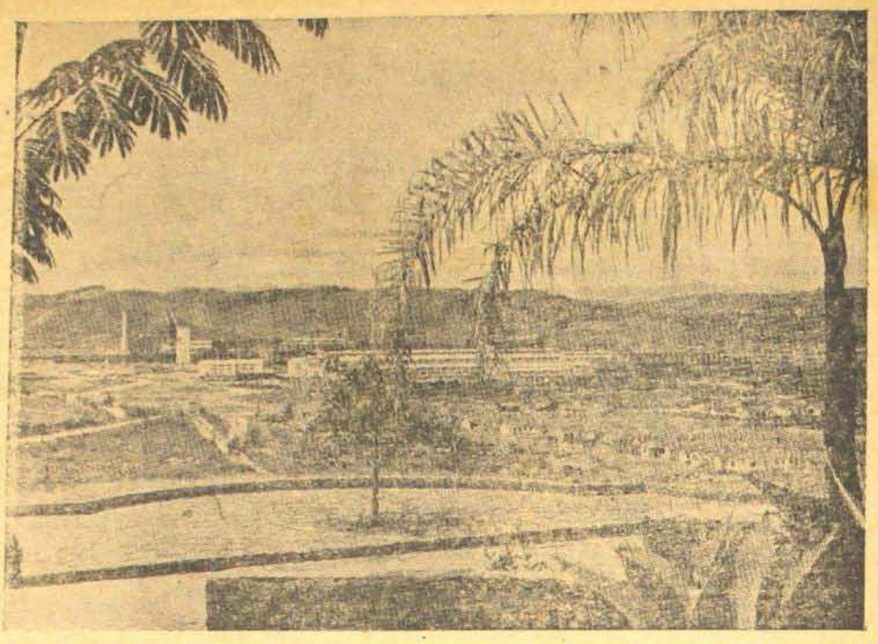
A Exposição
de ELIAS FEINGOLD
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603
VARIADO SORTIMENTO DE:
Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins e Sedas. - Confecções finas para homens, senhoras e crianças.
TAPETES E CONGOLEUNS.
VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

Restaurante Estrêla
Bebidas nacionais e estrangeiras
Cosinha a "la carte"
Asseio e prontidão
WALDEMIRO ALVES
Praça 15 de Novembro

Saturno
...mas
Saturno
é melhor.
Fabrica de Chocolate Saturno
BLUMENAU, S. C.
Representante em Florianop.:
JOSE P. LIMA
Caixa Postal, 49

ROBERTO GROSSENBACHER
BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS
-: Comércio por Atacado :-
IMPORTAÇÃO -:- EXPORTAÇÃO
Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15
-: BLUMENAU :-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Usina de Volta Redonda

Desde o dia primeiro de junho, acham-se em atividade os altos fôrnos de Volta Redonda, uma das maiores realizações do g vêrno Getulio Vargas.

A capacidade do gazometro do alto fôrno é de cinco milhões de pés cubicos.

E' em Volta Redonda, que o carvão extraído das jazidas do nosso Estado, depois de transformado em coque, será carregado no alto-fôrno, juntamente com o minério de ferro de Minas Geraes, para a preparação de ferro gusa.

Possue tambem, Volta Redonda, uma usina de sub-produtos e distilação do carvão na coqueria, obtendo-se daí: licor amonial, benzol puro, toloul puro, xilol puro, nafta-solvente e alcatrão crú.

Os gasometros da coqueria - o menor com 1 milhão de pés cubicos, e o maior com capacidade de cinco milhões e a altura de 92 métros, consumirão 1,7 vezes mais água do que o Rio de Janeiro, cabendo às necessidades do alto-fôrno a maior parcela.

Tudo foi previsto em Volta Redonda - escolas primarias, grupo escolar modêlo, recentemente construido, Corpo de Bombeiros, equipado quanto qualquer outro, serviço telefonico com estação própria, guarda interna, devidamente uniformizada, que tem por missão a vigilância do material, um Tiro de Guerra, onde a juventude cumpre seus deveres para com a Patria, uma escola técnica profissional, onde são ministradas aulas noturnas para os operarios, realizados trabalhos de caracter pratico; no esporte os operarios têm os seus teams de basquet, futebol, um ótimo ring para lutas de box e uma esplendida piscina para competições esportivas; cinema, igreja, ônibus para o transporte urbano e uma assistência médica, que tem merecido os maiores cuidados da administração, com consultorios instalados e dotados de material moderno para diagnósticos, e posante aparelhagem de Raio X.

Volta Redonda possue também um Aéro-Club, que conta atualmente com mais de 700 sócios, dispondo de uma pista de 800 x 400 métros e ótimo hangar.

Volta Redonda é, incontestavelmente, o orgulho da Siderúrgia no Brasil marcando um símbolo na história do nosso povo.

- x -

POSTO CENTRAL

WALTER MEYER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332 Caixa Postal, 49 - End. telegr.: MEYER

Telefone, 1072

BLUMENAU

SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automoveis

Pneumáticos e cámaras de ar

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Um pouco de HUMORISMO

HISTÓRIA DUMA BRIGA

O juiz olhava severamente para os dois homens que tinham sido levados à sua presença.

- Francamente - disse - não compreendo a razão de sua briga. Não é verdade, que os senhores se conhecem há vinte anos e há vinte anos moram no mesmo quarto?

- E', sim senhor - disseram os brigões.

- Então, por que foram brigar, após vinte anos de amizade?

Um dos homens se adiantou.

- Foi o seguinte, senhor juiz. O Juca tirou um bóde na rifa. Como não tinha lugar onde guarda-lo, perguntou-me, se o bóde podia dormir uma noite em nosso quarto. Eu disse que sim, e o bóde pormiu conosco. Consegui suportar o cheiro. No dia seguinte êle ainda não tinha encontrado lugar para o bóde e o bóde dormiu conosco outra vez. O cheiro já estava ficando pior. Mas, no fim de uma semana já não se podia mais respirar dentro do quarto. Era bóde só.

- Sim, mas - disse o juiz - por que não abriu a janela?

- Foi por isso, justamente, que nós brigamos - disse o homem com indignação. - Imagine o senhor que êle abriu a janela e soltou todos os meus pombos!

ENTRE AMIGOS

- Ah! Acabo de comprar um barometro para saber quando vai chover.

- Oh! Mas que extravagância! Para que, pensa você, que Deus lhe deu o reumatismo?

QUE PRESSA!

- Com quem é que estavas a conversar, na porta, há quasi uma hora?

- Com a D. Clara. Ela estava com pressa e não tinha tempo para entrar.

MENDICIDADE

- Senhor, uma esmolinha, pelo amor de Deus.

- Eu não dou esmola a um homem robusto e saudavel como você.

- Então, o sr. imagina que, por um simples tostão, eu tinha obrigação de ser corcunda ou de ter uma perna partida?

CAUSA DE DIVÓRCIO

(Dos jornafs)

«Dizendo que o marido é maniaco por fotografia, a sra. Geraldo Câmara instituiu hoje, ação de divórcio.»

- Êle acha que sou muito fotogênica - lamentou-se ela - Persegue-me por todos os lugares. Ainda outro dia, quando eu estava no banheiro, quase morri de susto, quando o vi, trepado num cano a me fotografar «au naturel». Já estou farta desta brincadeira.

ENTRE GATUNOS

- Presta atenção no que estás fazendo.

- Porque?

- Sim, porque não gosto de lêr no outro dia, nos jornais, a relação dos objétos que deixamos de levar.

ROMANCE DE AMOR

Vi-a domingo. Na segunda
Narrei-lhe em cheirosa carta,
Minha paixão profunda.
Na terça esperei. Na quarta,
Respondeu-me num postal:
«Vem na quinta». E eu que sou bêsta,
Tomei quinta por «quintal». Mas na sexta
Esta funda paixonite estava já extinta,
E no sábado eu só lembrava da tunda
Que apanhei sexta na Quinta...

Belmiro Braga.

IMPRUDENCIA

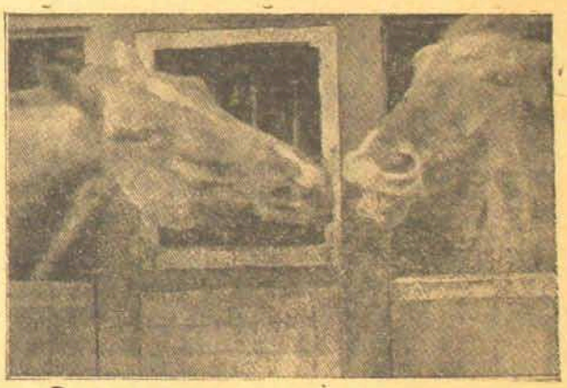
Duas amigas encontram-se na rua e uma delas pergunta:

- Soube que seu noivo rompeu com você . . . Por que motivo?

A outra, depois de lastimar-se amargamente, responde:

- Mamãe teve a imprudencia de lhe dizer que quando tinha a minha idade era o meu retrato...

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.



Segredinhos nas cavalariças...

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.
Retalhos, tecidos e armarinho · Varejo e atacado
Fabrica dos afamados acolchoados marca LEDA
Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tinturaria 'Guarany'

- de -

JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Rua João Pinto, 17 - Tel. 1428

Especialista em lavagens quimicas em roupas de homens, senhoras e crianças.

A maior e mais antiga da Capital

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro n' 35

-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalisação, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

Alfaiataria

FORNEROLLI

Elegância de seu corpo !

RUA TIRADENTES, 8

INSTITUTO

DE DIAGNÓSTICO CLINICO

- DR. DJALMA MOELLMANN -

Formado pela Universidade de Genebra, com prática nos hospitais europeus.

Clinica médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso aparelho genito-urinário do homem e da mulher.

Assistente Técnico:

- DR. PAULO TAVARES -

Curso de Radiologia Clínica com o dr. Manoel de Abreu Campanario (São Paulo). Especializado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

-: GABINETE DE RAIOS X :-

Elétrocardiografia clínica - Metabolismo basal - Sondagem Duodenal - Gabinete de Fisioterapia - Laboratório de Microscopia e Análise Clinica.

RUA FERNANDO MACHADO

ENTRE ESPOSOS

- Quando um de nós morre, irei viver no campo, em meio da verde paisagem e das flôres.

- Mas, bichinha, se fôr você que morrer primeiro?

- Ah! meu caro, deixemos de mau agouro.

GARANTIA

- Então o senhor me garante que este cão é fiel?

- Certamente. Já o vendí três vezes e sempre voltou aquí dois dias depois.

CARTAZES

Aborrecido com as queixas do público contra as senhoras que conservam os seus chapéus na cabeça durante as representações, o diretor de um teatro de New York mandou afixar à entrada e nos corredores vistosos cartazes com o seguinte aviso:

«Afim de não molestar as senhoras idosas, estas ficam dispensadas de tirar o chapéu durante o espetáculo.»

As reclamações cessaram como por encanto.

AGONIZANDO

- Então, está pronto para a grande viagem? - indaga o confessor.

- Psit! - suplica o enfermo. - Fale baixo. Minha mulher é tão ciumenta, que é capaz de querer morrer comigo, só para saber onde é que eu vou!

JOÃO DE BARRO

Um guarda-fio da Leopoldina, depois de percorrer as linhas telefonicas, informa o chefe inglês, que as transmissões estavam interrompidas, porque o João de Barro tinha feito a sua casa no poste.

Diz o inglês: - Diga Sr. João de Barro que desvie casa 5 metros dentro da linha, senão mando embargar obras.

CAVACOS DO OFICIO

Um mestre-escola, depois de desenhar na lousa, com todo capricho, um bote, escreveu sob o mesmo as letras: BOTE,

Em seguida, chama o aluno mais «cabeçudo» da classe, dêsses, que deixam o professor de cabelos brancos antes do tempo:

- Você, Jeronimo (com o ponteiro, indica a letra B), que letra é esta?

- Essa aí... é... é B, seu mestre.

- Muito bem, E esta outra?

- Essa ôtra é... é O.

- Perfeitamente. Agora responda: B com O o que forma?

- B cum O... faiz... BO.

- Adiante. A letra seguinte?

- E'... essa é T.

- E a ultima?

- A urtima... é... é E, seu mestre.

- Muito bem. T com E o que forma?

- T cum E forma... TE.

Depois deste bruto esforço, o o professor ficou na certeza de que o menino compreendeu.

- Bravos Jeronimo. Agora leia tudo numa vez.

Com os olhos muito abertos, fitos no desenho, depois de pensar um bocado, o Jeronimo leu, compassadamente:

- CANOA...

IRONIA

- Que ironia êssa do destino, geme uma jovem manicura.

- Tantos homens me dão suas mãos, e nenhum pensa em pedir a minha.

FORTIFICANTE

- Este fortificante que o senhor me mandou é estupendo, doutor. Antes, quase não tinha força para corrigir o garoto. Agora é o pai que não se atreve quase a entrar em casa...

Padaria e Confeitaria

SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281

BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Casa Santa Rosa

ORLANDO SCARPELLI

TECIDOS POR ATACADO

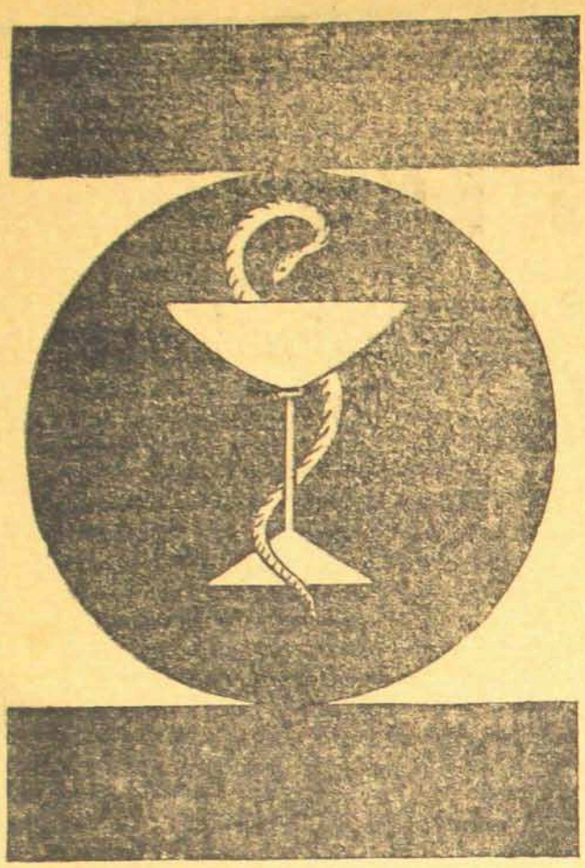
End. Telegr. : «Scarpelli» Caixa Postal 51

Telefones nº 1413 - 1514

Rua Conselheiro Mafra, 36.

FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Farmácia
«NELSON»

Em cada compra, uma chance para economisar.

Mantem uma secção anéxa de HOMEOPATIA

Serviço de Reembolso Postal

Rua Felipe Schmidt, 54

Fone 1583

Florianópolis

Clube Blondin

Engalanou-se todo o Club Blondin, para festejar mais um aniversario da sua nóva Séde, na semana Antonina, festejos esses, que se vão já tornando tradicionais na Laguna. As decorações internas do predio, com as suas cores irisadas, a misturar-se ao tom senhoril da ornamentação dos majestosos salões de palestras e de dansas, davam bem a ideia do fino gosto e requintado apuro com que se fazem as festas no elegante Club da Praça Floriano Peixoto.

Desta vez tivemos a ventura de ouvirmos em 15a. audição a esplendida «Orquestra Sinfônica» de Florianopolis no seu primeiro concerto nesta cidade, sob a impecavel regência do maéstro Jorge Kaszás. Um conjunto selecionado com mais de 30 figuras a executar magnificamente musicas de Balfe, Brahms, Chopin, Rossini, Massenet, Katelby, Waldteufel, Napoleão, Nepomuceno e do suavissimo violinista catarinense Carmelo Prisco. Na primeira parte do programa, em que - a «Canção» - a deliciosa musica de Carmelo Prisco e o - «Batuque» - de Nepomuceno - se misturaram em contrastes e harmonias, onde o sentimentalismo e a alegria, bem brasileiros, se casaram perfeitamente, não sabemos que melhor apreciar: se a musica propriamente dita, si a regencia firme e competente ou si a execução magnifica do conjunto orquestral. «Zingara» e «Dansa Hungara numero 1», tambem fôram ótimas.

A segunda parte programada, foi executada magistralmente pela jovem pianista catarinense, senhorita Vilma Richter, cujo pulso forte muito admiramos, tendo arrancado da seleta assistencia entusiasticos aplausos nas interpretações dificeis de - «Variações sobre o Carnaval de Veneza», de A. Napoleão e de «Scherzo», de Chopin. A terceira parte que agradou bastante, principalmente as execuções de «Em um Mercado Persa» e «Thaïs - Méditation», terminou o esplendido programa, deixando-nos vivas recordações, aqueles momentos de arte vividos na noite de 15 de junho, graças aos esforços inaudítos do Dr. Paulo Carneiro, em proporcionar aos associados do Blondin, festas desse quilate. Infelizmente nem todos os socios, porém, correspondem ao sacrificio dispendido pela diretoria do Clube, abstendo-se de comparecer às suas festas quando deviam dar a elas mais brilhantismo com a sua presença.

Não obstante, o salão apresentava um aspecto maravilhoso, em que as cambiantes de luz, o colôrido das toilettes e «frou-frou» das sedas nos passos das dansas, de mistura com a sobriedade dos smookings, faziam a beleza e a animação do baile de gála, que se prolongou, numa linha impecavel, até alta madrugada.

O Lira Tennis Club de Florianopolis, ofereceu um numero de arte que muito agradou, o tango «La Comparsita», dansado com maestría pela senhorita Dirce Veiga e pelo jovem Soncine e historiado ao microfone pelo Sr. Edú Machado. O concerto foi iradiado com muita clareza pela Difusora desta cidade, o que vem cabalmente demonstrar a boa vontade e o interesse, de elevar alto o nivel de cultura de Laguna.

Estão pois de parabens o Snr. Dr. Paulo Carneiro e seus companheiros de diretoria, pelo sucesso alcançado e oxalá continue o Club Blondin a oferecer noitadas memoraveis como a de 15 de junho.

(D'«O Albor», de Laguna)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Serra Alta, verdadeira joia serrana catarinense

Conclusão

rão fabricados. Até a indústria do sabão foi prevista.

Em Janeiro do corrente ano, as «Indústrias Augusto Klimmek S/A.» inauguraram o mais moderno cinema de Santa Catarina, rivalizando com o Cine Ipiranga de São Paulo. O prédio foi construido só por empregados da fábrica. O teto, importado dos Estados Unidos, é construido de diversas «folhas», em cujos intervalos estão embutidas inúmeras lâmpadas. As paredes são de uma decoração perfeitíssima. O seu aparelho foi o último importado da Alemanha, durante a última guerra, é o melhor que se póde imaginar. A acústica é tão perfeita que o mais exigente espetador nenhuma crítica contra êste centro de diversão poderá levantar.

Meia hora antes de cada espetáculo, há a apresentação das mais belas músicas. E, um conforto espiritual nos domina por completo. E' impossivel descrever com palavras o que se passou no meu íntimo ao penetrar pela primeira vez no recinto do «Cine Brasil» de Serra Alta. De súbito um sentimento me dominou, e senti vontade de rir e chorar ao mesmo tempo. Aconselho, pois, a todos que puderem passar por Serra Alta, a visitar esta maravilha cinematográfica.

Por tôda a região há grande variedade de árvore, sobressaindo-se o pinho, imbuia, guatambú, peroba, jacarandá etc.. e o xaxim de espinho, e dessas madeiras, são fabricados inúmeros artigos.

Há a fabrica «Carlos Zipperer Sobrinho», fundada em 1923, e que cinco anos após foi ampliada, ocupando, atualmente, notavel prédio industrial. Com seus 115 empregados, produz artefatos de madeira, móveis, portas, armações para janelas, além de outras especialidades do ramo. A sua exportação é tanto interna, para todo o território brasileiro, como externa, sobretudo para a Argentina e até para os Estados da América do Norte.

Convém mencionar, de modo especial, outra fábrica de artefatos de madeira: «Artefama Ltda.» Com apenas um ano de existência, e sob a invejável direção do sr. Afonso Keil, gerente da nóvel indústria, a sua posição relevante dentre as mais importantes fábricas nacionais no gênero, já se torna visível. Dispondo de pessoal verdadeiramente especialista no assunto, são os seguintes os seus principais artigos: para-luz, argolas para guarda-napo, biscoiteiras, cinzeiros, cerzidores, cofres, estojos, fruteiras, facas-abridora, porta-livros, porta-canetas, porta-relógios, vasos, esculturas em nó de pinho, artigos de xaxim e samambaiaçu, além de uma grande variedade de objetos para presente.

E' de capital interêsse, observar com que rapidez e firmeza êsses «artistas» contribuem com a sua produção, aparentemente modesta, para elevar bem alto o nome de Santa Catarina e do Brasil.

Está despertando atenção geral, uma fábrica que produz um preparado automobilístico, denominado «Grafina». Após seis anos de contínuas observações, chegou-se à conclusão de que êsse preparado diminue o consumo de combustivel (até 20%) e aumenta a durabilidade do veiculo.

Basta citar-se o número total de automoveis e caminhões no País, que é de 200.000, para se compreender o motivo do aumento, em grande escala, da produção de «Grafina».

Serra Alta é uma das cidades de menor percentagem quanto ao analfabetismo. A educação de seus filhos está garantida, pois, basta mencionar o «Grupo Escolar São José», dirigido pelas beneméritas Irmãs da Divina Providência, para nos certificarmos da afirmação. A direção geral do notável educandário está a cargo da Irmã Nísia, pessoa de grande tirocínio em matéria educacional. Com mais de trezentos alunos, nota-se por tôda a parte disciplina e progresso. O Jardim de Infância constitue parte relevante do estabelecimento. Aí as crianças passam alegremente as manhãs em companhia da bondosa Irmã Lucinda, que sempre encontra uma distração para essas pequenas criaturas. O salão nobre é amplo e dispõe de palco, onde as alunas representam hilariantes peças teatrais.

As salas de estudo são modernas, sobressaindo-se as do museu e de bordado.

Junto ao educandário fica a Igreja, verdadeira relíquia religiosa.

Aulas de educação física, de canto, de musica, de pintura são ministradas, garantindo-se, assim, a perfeita educação da criança brasileira.

Outro importante estabelecimento é o «Grupo Escolar Orestes Guimarães», recentemente inaugurado, onde dezenas de crianças iniciam a sua vida estudantil.

Eis, aí, Serra Alta. E, êste recanto maravilhoso é visitado, anualmente, por centenas de estudantes, turistas, viajantes, industriais, pois, os nomes de «Hotel Stelter» e «Hotel Central» são conhecidos além das fronteiras catarinenses. Nada deixam a desejar. O Hotel Stelter é o mais antigo. Dispõe de ótimo pessoal, e o casal Stelter não mede esforços em bem servir os seus hóspedes Muitas pessoas, moradoras nos arredores, preferem fazer aí as suas refeições, pois sabem do asseio e apuro com que são preparados os apetitosos manjares.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Clube Cultural "Ordem e Progresso"

Por Ademar Amêrico Madeira, Secretário Geral.

A data de 17 de junho de 1946, assinalou o 1º aniversário da undação do Clube Cultural "Ordem e Progresso", organizado por um grupo de jovens residentes nesta Capital, visando proporcionar aos seus associados, por meio de palestras, conferências etc., o levantamento do nível cultural; organizar passeios, jógos e outros divertimentos; promover campanhas de cunho nitidamente patriótico e humanitário, como a alfabetização; ampliar por meios diversos a assistência cultural e recreativa, desde que não contrariem os princípios básicos estatuários. Contrário aos costumes e bôa vontade da diretoria, deixou-se de promover as devidas festividades comemorativas àquela magna data, tão significativa para esta entidade, em virtude de justificáveis motivos, entre os quais pode-se mencionar a dificuldade verificada pela falta de uma séde social, onde se pudesse tratar a complexidade dos assuntos sociais. Êste fator e outros mais que não serão citados, contribuiram para que a referida data passasse sem as devidas manifestações festivas, o que ora apela-se para as habituais gentileza e generosidade de "ATUALIDADES", no sentido de publicar estas linhas que apresentarão as excusas da diretoria, pela ocurrência supra aludida.

Não obstante aquele ponto de vital importância, privando a sociedade por um grande lapso de tempo, os componentes da diretoria, em cooperação com os demais associados, tem com satisfação e precisão removido as delicadas circunstâncias desfavoráveis, procurando sempre enaltecer os ideais do Clube, trabalhando solidáriamente para o seu engrandecimento e popularidade.

Assim, no curto espaço de apenas 1 ano, encontrando à sua frente toda sorte de obstáculos, conseguiu já a sociedade apresentar uma peça teatral de grande monta, 3 apreciáveis excursões e inúmeras reuniões litero-musicais, as quais foram realizadas com grande sucesso.

A nova diretoria há pouco eleita e empossada, nas atribuições de sua responsabilidade, entre as medidas mais urgentes, deliberou o seguinte: 1) publicação dos estatutos sociais, conforme "Diário Oficial do Estado" de 14 de maio de 1946 e devida averbação no Cartório de Registro de Títulos e Documentos, sob n. 192, fls 98 do livro n. 6-A; 2) confecção de 200 exemplares dos referidos estatutos; 3) apresentação de uma peça teatral. As duas primeiras providências já foram satisfatóriamente executadas, a 3ª em realização.

Felizmente agora acha-se preenchida a lacuna que se vinha verificando: pode finalmente a agremiação contar com uma sala à Praça 15 de Novembro, n. 19, onde está sendo instalada sua séde social, estando a diretoria habilitada a dedicar-se mais assiduamente para tomar todas as medidas inerentes à organização social, como, secretaria, tesouraria e criação de uma biblioteca para atender as necessidades culturais e recreativas de seus associados, para a qual foi convencionado como patrono "Cruz e Souza", grande poéta catarinense. Outrossim, incentivam-se os preparativos para serem iniciados os ensaios para em julho próximo ser apresentada a peça teatral intitulada "Divino Perfume", que espera-se causar grande êxito nos meios teatrais.

O Clube Cultural, em agradecimento, e querendo prestar uma modesta, mas sincera homenagem em retribuição ao nobre e cavalheiresco gesto de dois cidadãos que integram os meios sociais Florianópolitanos, incansáveis batalhadores do progresso cultural e recreativo desta Capital, João Batista Pereira, eminente Diretor da Imprensa Oficial do Estado e Luiz Carlos Carvalho, Inspetor da Fazenda, os quais prestaram significativos serviços ao Clube, proporcionando meios que ofereceram à sociedade oportunidade de avançar com passos mais firmes e largos, foram convidados por deliberação unânime da diretoria, a fazerem parte do quadro social, na qualidade de sócios beneméritos, de conformidade com o Art. 6º, letra C, dos estatutos, dignidade esta conferida sómente às pessoas que prestarem relevantes serviços ao Clube.

Desta forma, continúa e continuará o Clube Cultural "Ordem e Progresso" a lutar, revestindo-se unicamente do esforço próprio de seus componentes, como o fez até agora, para a sua honesta e discreta manutenção, visando ampliar e difundir cada vez mais o rãio de suas atividades, em busca de um futuro de ininterrupto e crescente progresso, vindo certamente constituir mais um ambiente de distração e cultura ao povo de Florianópolis que a êle solidariezar-se. Infalivelmente representará também um papel de preponderante estímulo para que a nossa boa gente trabalhe na criação e difusão de instituições de idêntica natureza, incentivando a cultura cada vez mais ampla da nossa mocidade. Assim, todos os bons brasileiros, convictos neste patriótico ideal, cooperarão unidos para que esta juventude se torne física e intelectualmente culta, lutando pela grandeza do Brasil de amanhã, digno e capacitado de marchar na vanguarda dos países civilizados, tornando uma Nação Forte, Unida e respeitada.

Jorge Salum S. A. Comercial

Telegrama: «Salum» - Fone 1394

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Miudezas e Perfumarias

Compra e vende por atacado e a varejo

Rua Conselheiro Mafra, 44

Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Magdala

ALCIDES ABREU

Da História nos arcanos penetrando pouco e pouco, e os segredos rompendo e os ílames desfazendo, dos homens e da terra a madrugada assistimos e o despontar também. Do Quinit antigo as veredas percorremos e de Karnak o templo devisamos e de Moeris nas águas límpidas nos banhamos. O pó, da longa caminhada em linfa pura assim desfeito, aos passados séculos a mensagem leva do Presente grandioso e enobrecido. E essa mensagem, de glória tecida, das conquistas humanas o receptáculo audaz, as ignotas eras devassa e nelas implanta a dádiva civilizadora dos presentes dias.

E caminhamos mais e mais fatos e mais coisas distinguimos na senda dantes trilhada nunca por mortal algum. Medas, assírios, frígios e povos outros no horizante divisamos e a bravura sua e dos maiores seus, extáticos apreciamos. Com Éolo na Grécia entramos e os ventos seus agrestes, crestando a pele e a vontade enrijecendo, dão-nos fôrça muita e muita inteligência. Sócrates alí está a ensinar e depois, bebendo da cicuta o amargo cálice, sereno e nobre inda o distingo. Não compreendido pela gente sua, aos pósteros um exemplo deixou de galhardia e uma doutrina mui perfeita, quasi divinal. De Aristides o campônio votar eu vejo ao ostracismo e o inocente e virtuoso ao exílio marchar a visão me toma, repelente. Vejo Safo as Saturnais dansando e o lúbrico amôr e o gozo sem limites a pregar atônita e insatisfeita. Morais misérias vejo e ruina e morte e decadência, e o desaparecer alfim. De Roma a Águia os céus devassa e os corações consome e os povos avassala. Ao inimigo em pó transforma e ao vencido após do General o Triunfo magnífico, torna escravo, pasto de mil vermes, da fúria sustentáculo. Anibal, o Cartaginês vitórias ganha gloriosas, mas, morre, também êle vencido, pelas próprias mãos. E de Cartago nada resta, nem lares, nem árvores, pessoas muito menos. Roma vencedora e soberana, ao mundo leis ditava e aos povos todos da terra, altiva governava...

Pelo deserto Áfrico a peregrinação Mosaica percebí e do Vermelho mar rompidas as águas distinguí. Vi do Faraó o ódio, a ira furibunda e os exércitos em perseguição lançados, dos impotentes viajores, de Deus eleitos e dos homens odiados...

No Sinai o Deus em fogo de sarsas fumegantes, falando mui sereno e mui bondoso, vi. Das Duas Tábuas em letras mui simples e em palavras mui explícitas o conteudo li e no fundo dalma, completas as plantei.

Vi lutas, combates, pugnas e mortes e da Promissão a Terra, os horizontes varejei... Vi Jerusalém e a Arca da Aliança, os sumos sacerdotes, os patriarcas, os juizes e os reis alfim. Vi Salomão na magna etapa o templo de ouro construindo e de Sabá homenagens recebendo e de Ofir, pedras, marfins e diamantes.

Da Hierosolima soberba, a destruição, impávido, assistí e as labaredas que de Salomão a obra consumiram, mas não o nome, a glória e o brilho, assassinas e inclementes eu as vi subindo, a morte a semear...

Na Antonina Torre tremúla já de Roma a Águia Soberana e no duro trabalho o judeu coitado, eu o vejo a labutar. Galeras tomam da metrópole a marítima derrota e da Palestina levam o ouro, tapeçarias, brilhantes, as riquezas todas...

Uma riqueza, no entanto, delas a maior não vai, fica. Demais pequena para comportá-la, Roma não merece vê-la nem a palpitação sentir-lhe pressurosa.

* * *

Do Cristo, por sobre a Judéia inteira as flamejantes parábolas e a voz tranquila se espalha. E espalhada, frutifica e frutos belos, sazonados, ao mundo ostenta atônito...

* * *

Divertem-se, contudo, os Romanos, e muito, para apagar das Romanas belas e das bacanais do paço, a lembrança atroz e sempre companheira. Não querem e não pretendem ver definhar o sangue que escaldante as veias lhes percorre e ao prazer, ao deleito, ao gozo os solicitam, inclemente. Banquetes, jogos, mil divetimentos à mente lhes ocorre e executam. Na vitalidade e no vigor até hoje inigualavel da judia, sossego impõem ao instinto e dela fazem amiga e amizade duradoura.

* * *

Dois legionários que a falar, em flagrante, os encontrei, assim se expressam na linguagem sua, bela, e nossa conhecida:

— De Miriam é hoje a festa no palácio encantado de Magdala, e, nela belezas muitas a desfilar veremos.

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEMBRO

Blumenau

Fornecedores de Madeiras em geral

Forro paulista

Encatoneiras de qualquer espécie

Alinhamentos. etc.

Especialidade:

soalho marca

STROBEL

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anéxo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor-Clinico

Dr. Djalma Moellmann

Viajem de especialização em radioterapía nos Institutos de Montevideo e Buenos Ayres.

Diretor-Técnico

Dr. Paulo Tavares

Curso de especialização em radiotérapía com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho, no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo.

Instalação moderna da Fábrica «Westhinghouse» com a potencia de 220 KW. e 35 milampérs, permitindo Röengtenterapía profunda, semi-profunda e superficial

Radiumterapía:

O Instituto possue 115 miligramas de RADIUM importado dos EE. UU., trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Govêrno Americano.

Força elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exátas.

Largo São Sebastião

Florianópolis

S. Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CARLOS HOEPCKE S. A.

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.

FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina
Joinvile — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de Novembro, 608, 5º andar.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200, 7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestiveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile — Cadilac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores

Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina